**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**
**INSTITUTO DE BIOTECNOLOGIA**
**PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOTECNOLOGIA**

**NAYARA JÚNIA DE SOUZA BONTEMPO**

# AVALIAÇÃO DO COMPLEXO METÁLICO TERNÁRIO DE COBRE ASSOCIADO A 2-(4-FLUOROFENOXI), ACETO-HIDRAZIDA, PERCLORATO E 1,10 FENANTROLINA (DRI-12) EM CÉLULAS SOMÁTICAS DE *DROSOPHILA MELANOGASTER*

**PATOS DE MINAS – MG**
**FEVEREIRO DE 2020**

**NAYARA JÚNIA DE SOUZA BONTEMPO**

# AVALIAÇÃO DO COMPLEXO METÁLICO TERNÁRIO DE COBRE ASSOCIADO A 2-(4-FLUOROFENOXI), ACETO-HIDRAZIDA, PERCLORATO E 1,10 FENANTROLINA (DRI-12) EM CÉLULAS SOMÁTICAS DE *DROSOPHILA MELANOGASTER*

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biotecnologia.

**Orientador: Prof. Dr. Robson José de Oliveira Júnior**

**Coorientadora: Prof[a.] Dr[a.] Thaise Gonçalves de Araújo**

**PATOS DE MINAS – MG**

**FEVEREIRO DE 2020**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

B722
2020

Bontempo, Nayara Junia de Souza, 1992-
Avaliação do complexo metálico ternário de cobre associado a 2-(4-fluorofenoxi), aceto-hidrazida, perclorato e 1,10 fenantrolina (DRI-12) em células somáticas de Drosophila melanogaster. [recurso eletrônico] / Nayara Junia de Souza Bontempo. - 2020.

Orientador: Robson José de Oliveira Júnior.
Coorientadora: Thaise Gonçalves de Araújo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Biotecnologia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.269
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Biotecnologia. I. Oliveira Júnior, Robson José de ,1984-, (Orient.). II. Araújo, Thaise Gonçalves de,1984-, (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Biotecnologia. IV. Título.

CDU: 60

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia
Av. Getúlio Vargas, 230, 3º andar, Sala 308 - Bairro Centro, Patos de Minas-MG, CEP 38700-128
Telefone: (34) 3823-3714 - Ramal 39 - www.ppgbiotec.ibtec.ufu.br - ppgbiotec@ibtec.ufu.br

# ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Programa de Pós-Graduação em: | Biotecnologia | | | | |
| Defesa de: | Dissertação de Mestrado Acadêmico | | | | |
| Data: | 14 de fevereiro de 2020 | | 14:00h | Hora de encerramento: | 17:00h |
| Matrícula do Discente: | 41812BTC008 | | | | |
| Nome do Discente: | Nayara Júnia de Souza Bontempo | | | | |
| Título do Trabalho: | **AVALIAÇÃO DO COMPLEXO METÁLICO TERNÁRIO DE COBRE ASSOCIADO A 2-(4-FLUOROFENOXI), ACETO-HIDRAZIDA, PERCLORATO E 1,10 FENANTROLINA (DRI-12) EM CÉLULAS SOMÁTICAS DE *Drosophila melanogaster*** | | | | |
| Área de concentração: | Biociências | | | | |
| Linha de pesquisa: | Prospecção de produtos bioativos de interesse médico e industrial | | | | |
| Projeto de Pesquisa de vinculação: | Avaliação da atividade citotóxica, antitumoral e genotóxica de 4 complexos metálicos de Cobre(ii) | | | | |

Reuniu-se na Sala de videoconferência, Campus Patos de Minas, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, assim composta: Professores Doutores: Prof. Dr. Robson José de Oliveira Júnior (orientador da candidata); Profa. Dra. Nayane Moreira Machado; Prof. Dr. Alexandre Azenha Alves de Rezende. Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Robson José de Oliveira Júnior, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Robson José de Oliveira Junior**, **Presidente**, em 14/02/2020, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Azenha Alves de Rezende**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 14/02/2020, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Nayane Moreira Machado**, **Usuário Externo**, em 14/02/2020, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1842119** e o código CRC **EC4AF416**.

“Se eu pudesse deixar algum presente a você, deixaria aceso o sentimento de amar a vida dos seres humanos. A consciência de aprender tudo o que foi ensinado pelo tempo a fora. Lembraria os erros que foram cometidos para que não mais se repetissem. A capacidade de escolher novos rumos. Deixaria para você, se pudesse, o respeito aquilo que é indispensável. Além do pão, o trabalho. Além do trabalho, a ação. E, quando tudo mais faltasse, um segredo: o de buscar no interior de si mesmo a resposta e a força para encontrar a saída.’’

Mahatma Gandhi

Dedico essa conquista **aos meus pais**, que fizeram dos seus sonhos a realização dos meus. Obrigada por acreditarem em mim, a vocês meu infinito amor e eterna gratidão!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus** por ter me dado a vida, toda força, coragem, fé e sabedoria para que eu pudesse concluir mais esse ciclo e por ter colocado tantas pessoas especiais no meu caminho.

Ao meu **orientador**, **Robson José de Oliveira Júnior**, agradeço pela confiança em me orientar, pelo apoio, parceria e conhecimento compartilhado na consolidação desse trabalho.

A minha coorientadora, **Thaise Gonçalves de Araújo**, parabéns pela competência e maestria em orientar, seus ensinamentos foram vastos. Agradeço por confiar em mim, dedicar o seu tempo na correção dessa dissertação, contribuindo com sugestões para o engrandecimento da mesma. Você me fez crescer como pessoa e profissional.

A **Priscila Capelari Orsolin**, obrigada por ter me acolhido desde a graduação e ter me apoiado em todos os momentos até aqui. Sua contribuição foi além do mundo acadêmico. A você serei eternamente grata!

A **Universidade Federal de Uberlândia** e os **docentes do Programa de Pós Graduação em Biotecnologia (Patos de Minas)**, obrigada pela participação significativa na minha formação.

Ao **Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)** por tornar viável a realização dos experimentos.

Aos membros da banca examinadora, **Alexandre Azenha Alves de Rezende** e **Nayane Moreira Machado**, por se disponibilizarem a contribuir com este trabalho.

Ao Prof. Dr. **Ulrich Graf** do Instituto de Toxicologia da Universidade de Zurich Schwerzenbach, Suíça, pelo fornecimento da linhagem mutante *multiple wing hairs* de *Drosophila melanogaster*.

Ao **Bloomington *Drosophila* Stock Center**, da Universidade de Indiana nos Estados Unidos (USA), pelo fornecimento da linhagem mutante *wts* de *Drosophila melanogaster*.

Aos **colegas de Mestrado**, pela amizade e momentos compartilhados.

A todos do **Laboratório de Citogenética e Mutagênese (LABCIM – UNIPAM)**, pela cumplicidade, apoio e incentivo quando surgiam obstáculos e problemas nos experimentos. A viabilidade desse trabalho só se tornou possível graças ao auxílio e empenho de todos.

Ao **Gbio** pela receptividade e boa convivência.

Ao secretário do Programa de Pós Graduação em Biotecnologia, **Aparecido**, obrigada pela disponibilidade em ajudar.

Aos meus pais, **João e Ediva**, por todo o suporte em minha vida, o verdadeiro amor incondicional. Obrigada pelos valores transmitidos, pelo carinho, apoio e confiança na minha capacidade. Vocês serão minha eterna inspiração.

Ao meu irmão, **Diego,** pelo incentivo, exemplo de determinação. Agradeço por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu namorado, **Jean**, meu presente de Deus, obrigada pela compreensão, paciência e por ter sido meu porto seguro mesmo nos momentos mais difíceis. O seu amor e companheirismo me fizeram mais forte nessa caminhada.

A **Paula Marynella**, uma irmã de alma que o mestrado me deu. Obrigada pelas experiências trocadas e pela amizade verdadeira. Você é uma pessoa admirável!

A todos os **meus amigos**, em especial ao Matheus Soares, Brendhal Almeida, Matheus Fernandes, Samuel, Amanda Dias, Douglas Brandão, Adriana Dias, Natália Cristina, Valquíria Rodrigues, Mariana Ribeiro, Jéssica Machado, Ketlely, e Franciele

Marinho, vocês trouxeram mais luz, força e determinação para minha vida. Agradeço por não me deixarem desistir.

A todos os **meus familiares**, por torcerem pelo meu sucesso, sobretudo minha **prima** Simone e minha **tia** Geni pela presença constante.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste sonho, muito obrigada! Vocês me mostraram que quando se têm objetivos é preciso ter foco. As dificuldades passam, as lutas sempre existirão, mas a vitória é certa para aqueles que não desistem e colocam **DEUS** à frente de tudo.

## SUMÁRIO


INTRODUÇÃO ...... 13

Capítulo formatado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. ...... 15

CAPÍTULO I ...... 15

REVISÃO DA LITERATURA ...... 15

2.1 Câncer: definição e dados epidemiológicos ...... 16

2.2 O tratamento quimioterápico e os complexos metálicos ...... 19

2.3 *Drosophila melanogaster* como modelo experimental ...... 23

2.3.1 Teste para detecção de mutação e recombinação somática (SMART) em asas de *Drosophila melanogaster* ...... 25

2.3.2 Teste para detecção de tumores epiteliais (ETT) em *Drosophila melanogaster* ...... 28

REFERÊNCIAS ...... 31

CAPÍTULO II ...... 39

Abstract ...... 42

1. INTRODUCTION ...... 43

2. MATERIAL and METHODS ...... 45

2.1 DRI-12 and Doxorubicin ...... 45

2.2 Toxicity test in *Drosophila melanogaster* ...... 46

2.4 Epithelial Tumor Test (ETT) in *Drosophila melanogaster* ...... 50

3. RESULTS ...... 51

4. DISCUSSION ...... 61

5. CONCLUSION ...... 66

REFERENCES ...... 67

**Lista de Figuras**

**Figura 1.** Taxas de incidência do câncer estimadas para 2018/2019 por sexo, no mundo. ....................................................................................................18

**Figura 2.** Representação da estrutura química do complexo metálico. ....................23

**Figura 3.** Casal de *Drosophila melanogaster*: O macho (esquerda) é menor e apresenta o pente sexual. A fêmea (direita) é maior. ...............................................24

**Figura 4.** Ciclo de vida da mosca *Drosophila melanogaster*. ...................................25

**Figura 5.** Pelos *mwh* e *flr*$^{3}$ de *Drosophila melanoga*ster. Fotomicrografia, microscópio óptico de luz (aumento de 400x) apresentando em (A) pelos *multiple wing hairs* e em (B) pelos *flare*. .........................................................................27

**Figura 6.** Esquema representativo do cruzamento ST realizado com as linhagens do teste SMART. Aspectos fenotípicos dos descendentes MH e BH gerados e eventos genéticos identificados. ..........................................................................................28

**Figura 7.** Tumor no corpo da *Drosophila melanogaster.* ..........................................29

**Figura 8.** Esquema representativo do cruzamento entre as linhagens *multiple wing hairs* e a linhagem *wts* e seus descendentes do teste ETT. ....................................30

## Lista de Tabelas

**Table 1.** Results obtained in the marked trans-heterozygous (MH) descendants of *Drosophila melanogaster* derived from the standard (ST) cross and high bioactivation (HB) crosss treated with different DRI-12 concentratios, negative control (reverse osmosis water) and positive control (0.4mM Doxorrubicin). ......................................54

**Table 2.** Results obtained in the marked trans-heterozygous descendants (MH) and balancer-heterozygous (BH) of *Drosophila melanogaster* derived from the DRI-12 associated with Doxorubicin (0.4mM) and negative control (reverse osmosis water). ..........................................................................................................................56

**Table 3.** Tumor clone frequency observed in the co-treatment in *Drosophila melanogaster*, heterozygote for the *wts* tumor suppressor gene, treated with doxorrubicin and different concentrations of DRI -12. ..............................................58

**Table 4.** Tumor clone frequency observed in the post-treatment in *Drosophila melanogaster*, heterozygote for the *wts* tumor suppressor gene, post-treated with doxorrubicin and different concentrations of DRI -12. ..............................................60

## Lista de abreviaturas e símbolos

| | |
|---|---|
| **BH** | Heterozigotos balanceados |
| **Cu (II)** | Cobre oxidado |
| **Cu (I)** | Cobre reduzido |
| ***Cyp6A2*** | Enzimas P450 |
| **DRI -12** | Complexo ternário (2-(4-fluorofenoxi) aceto-hidrazida)-bis (perclorato)-(1,10-fenantrolina)-cobre (II) |
| **DNA** | Ácido Desoxirribonucléico |
| **DDT** | *(*Dicloro-difenil-tricloroetano) |
| **ERRO** | Espécies reativas de oxigênio |
| ***flr³*** | Linhagem *flare* 3 de *Drosophila melanogaster* |
| **HB** | Cruzamento de alta bioativação |
| **$H_2O_2$** | Peróxido de hidrogênio |
| **GSH** | Glutationa peroxidase |
| **GTS** | Glutationa S-transferase |
| **MH** | Trans-heterozigotos marcados |
| ***mwh/mwh*** | Linhagem *multiple wing hairs* de *Drosophila melanogaster* |
| **$O_2^-$** | Superóxido |
| **$OH^-$** | Radical Hidroxila |
| ***ORR*** | Linhagem Oregon R, *flr³* de *Drosophila melanogaster* |
| **Phen** | Fenantrolina |
| **SMART** | Teste de mutação e recombinação somática |
| **SOD** | Superóxido dismutase |
| **ST** | Cruzamento padrão |

## Resumo

O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo sendo que, anualmente, cerca de 18 milhões de pessoas são diagnosticadas com algum tipo da doença. Tratamentos direcionados e novos fármacos têm aumentado a sobrevida dos pacientes. Contudo, quadros de resistência e comorbidades ainda são frequentes, evidenciando a necessidade da busca por compostos mais seletivos, menos tóxicos e capazes de combater a resistência das células tumorais. Nesse sentido, este estudo objetivou avaliar o potencial mutagênico, recombinogênico, carcinogênico e/ou anticarcinogênico de um composto de cobre associado a 2-(4-fluorofenoxi), aceto-hidrazida, perclorato e 1,10 fenantrolina (DRI-12). Para isso, foram realizados experimentos *in vivo* em *Drosophila melanogaster:* o teste para detecção de clones de tumores epiteliais (ETT), para a avaliação do potencial anticarcinogênico, e o Teste de Mutação e Recombinação Somática (SMART), para verificar a mutagenicidade/recombinogenicidade do complexo metálico. As concentrações (0,015; 0,031; 0,062; 0,125 e 0,250mM) foram estabelecidas com base no teste de toxicidade (TX) sendo que essas foram utilizadas isoladamente e em associação com Doxorrubicina (DXR). Com relação ao teste SMART, o DRI-12 isolado não apresentou potencial mutagênico/recombinogênico. Já no tratamento associado à DXR houve redução na frequência de manchas em todas as concentrações testadas, quando comparada ao controle positivo (DXR a 0,4mM). No teste ETT (co e pós-tratamento) foi evidente a ausência de efeito carcinogênico e a atividade moduladora do composto DRI-12 sobre a ação da DXR, uma vez que também houve redução estatisticamente significativa ($p<0.05$) na frequência de tumores, quando comparada ao controle positivo. Nossos resultados, portanto, sugerem um novo composto metálico como promissor no tratamento do câncer, sendo necessário validá-lo nos diferentes tipos tumorais.

**Palavras-chave**: Câncer. Cobre. DRI-12. *Drosophila melanogaster.*

## Abstract

Cancer is the second leading cause of death in the world, and about 18 million people are diagnosed with some type of this disease. Targeted treatments and new drugs increase patient’s survival. However, resistance and comorbidities are still frequent, highlighting the need for more selective compounds, less toxic and capable of combating the resistance of tumor cells. In this sense, this study aimed to evaluate the mutagenic, recombinogenic, carcinogenic and/or anticarcinogenic potential of a copper compound associated with 2- (4-fluorophenoxy), acetohydrazide, perchlorate and 1.10 phenanthroline (DRI-12). In vivo experiments were carried out on *Drosophila melanogaster*, which are: the test for detection of epithelial tumor clones (ETT), to assess the anticarcinogenic potential, and the somatic mutation and recombination test (SMART), to verify the mutagenicity/recombinogenicity of the metal complex. The samples, alone and in association with Doxorubicin (DXR), were used at 0.015; 0.031; 0.062; 0.125 and 0.250mM, based on the toxicity test (TX). Regarding the SMART test, DRI-12 did not show mutagenic/recombinogenic potential. In the treatment associated with DXR, there was a reduction in the frequency of spots in all concentrarions tested, when compared to the positive control (DXR at 0.4mM). For ETT test (co and post-treatment) there was no carcinogenic effect and the modulating activity of the compound DRI-12 on the action of DXR was evident, since the tumors significantly reduced ($p<0.05$) when compared to positive control. Our results suggest a new promising metallic compound in the treatment of cancer, being necessary to validate for different tumor types.

**Keywords**: Cancer. Copper. DRI-12. *Drosophila melanogaster*.

# INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença multicausal crônica, caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas. Estas alterações são decorrentes de danos em genes envolvidos no controle do ciclo celular e apoptose (Plankar e Jerman, 2011), incluindo os proto-oncogenes e os genes supressores de tumores (Dornelas *et al.*, 2016). Tal patologia é considerada um dos maiores problemas da saúde pública.

Aproximadamente 14 milhões de pessoas são diagnosticadas todo ano (OMS, 2017). As opções para o tratamento incluem, em sua maioria, a remoção cirúrgica do tumor (em casos de tumores sólidos), radioterapia, imunoterapia, hormonioterapia, ablação térmica e quimioterapia. Este último combate sistemicamente às células malignas mediante administração de um ou mais medicamentos (Sudhakar, 2009). Contudo, os quimioterápicos não apresentam a seletividade necessária, causando a concomitante lesão de células normais (Barry e Sadler, 2013; Medici *et al.*, 2015; Cheff e Hall, 2017). São observados, portanto, efeitos adversos durante o tratamento como dor, fadiga, falta de apetite, náuseas e vômitos, inchaço, problemas intestinais, depressão, susceptibilidade a infecções e urticária (INCA, 2012; De Souza Rodrigues e Polidori, 2012).

Nesse contexto, a descoberta de novas drogas se mostra, de fato, necessária. Estas podem ser utilizadas junto aos compostos tradicionais, reduzindo os efeitos adversos, ou como nova estratégia de tratamento sistêmico, justificando o presente estudo. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo avaliar o potencial antitumoral do complexo ternário (2-(4-fluorofenoxi) aceto-hidrazida)-bis (perclorato)-(1,10-fenantrolina)-cobre (II), também chamado de DRI-12, formado a partir da associação de aceto-hidrazida, perclorato e 1,10 fenantrolina ao cobre (II). Hipotetiza-se que, considerando o efeito farmacológico e anticancerígeno desempenhado pelos metais essenciais, como o cobre, o DRI-12 seja uma substância promissora no combate a células tumorais. Sugere-se que o composto metálico não apresente potencial carcinogênico, mutagênico/recombinogênico em *Drosophila melanogaster* para que, assim, possa ser utilizado e validado em diferentes modelos tumorais.

# CAPÍTULO I
## REVISÃO DA LITERATURA

*Capítulo formatado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.*

*2.1 Câncer: definição e dados epidemiológicos*

A informação genética está inscrita no DNA, devidamente organizada de modo a garantir sua transmissibilidade. Alterações em sua sequência são conhecidas como mutações genéticas que, apesar de necessárias para o processo evolutivo, também podem ocasionar proliferação desorganizada, acúmulo de erros e o aparecimento de tumores (ACS, 2017).

Nas mutações gênicas, quando pontuais, podem acontecer substituições, inserções ou deleções de apenas uma base nitrogenada ou um par de nucleotídeos. Funcionalmente, podem ser subdivididas em missense, nonsense, silenciosa e *frameshift*. Mutações missense ocorrem quando a troca nucleotídica também modifica o aminoácido codificado, alterando a cadeia polipeptídica. Mutações nonssense, ou sem sentido, decorrem da ocorrência prematura de um códon de terminação, resultando em uma proteína que, por vezes, não é funcional. Quando a mudança no material genético não altera a sequência de aminoácidos do polipeptídeo, a mutação é dita silenciosa. Isso só é possível porque o código genético é degenerado e mais de um códon codifica para o mesmo aminoácido. Por fim, mutações *frameshift* ocorrem quando a adição ou remoção de uma base altera as trincas ou quadro de leitura, culminando com uma tradução drasticamente alterada (Gorlov *et al.*, 2018; Hildebrand *et al.*, 2019).

As células apresentam mecanismos de reparo para detectar e corrigir os danos ao DNA. Dessa forma, durante o ciclo celular existem pontos de verificação (*checkpoints*) antes da divisão e distribuição do material genômico das células mitóticas para as células filhas (Reinhardt e Yaffe, 2013). Quando ocorre a detecção de algum erro, há uma pausa na replicação, para que ocorra o reparo do DNA ou a indução de morte programada (Reinhardt e Schumacher, 2012). No entanto, a perpetuação de danos conduz à transformação maligna e à resistência terapêutica. Portanto, repará-los é essencial na prevenção e no prognóstico da doença (Roos *et al.*, 2016).

De modo geral, as vias de reparo de DNA podem atuar por meio da reversão direta do dano no DNA ou da excisão completa dessa lesão. Essas se dividem em: reparo de mal pareamento (MMR, do inglês: *Mismatch Repair*), reparo por excisão de bases (BER, do inglês: *Base Excision Repair*) e nucleotídeos (NER, do inglês: *Nucleotide Excision Repair*), reparo por recombinação homóloga (HR, do inglês:

*Homologous Recombination*), junção de extremidades não-homólogas (NHEJ, do inglês: *Non-Homologous End Joining*) e via translesão ou mutagênica de reparo (TLS, do inglês: *Translesion Synthesis*). Apesar de apresentadas individualmente, evidências apontam para *crosstalk* e a sobreposição desses mecanismos no processamento de lesões ao DNA (Fu *et al.*, 2012; Haynes *et al.*, 2015; Malaquin *et al.*, 2015; Simonelli *et al.*, 2017).

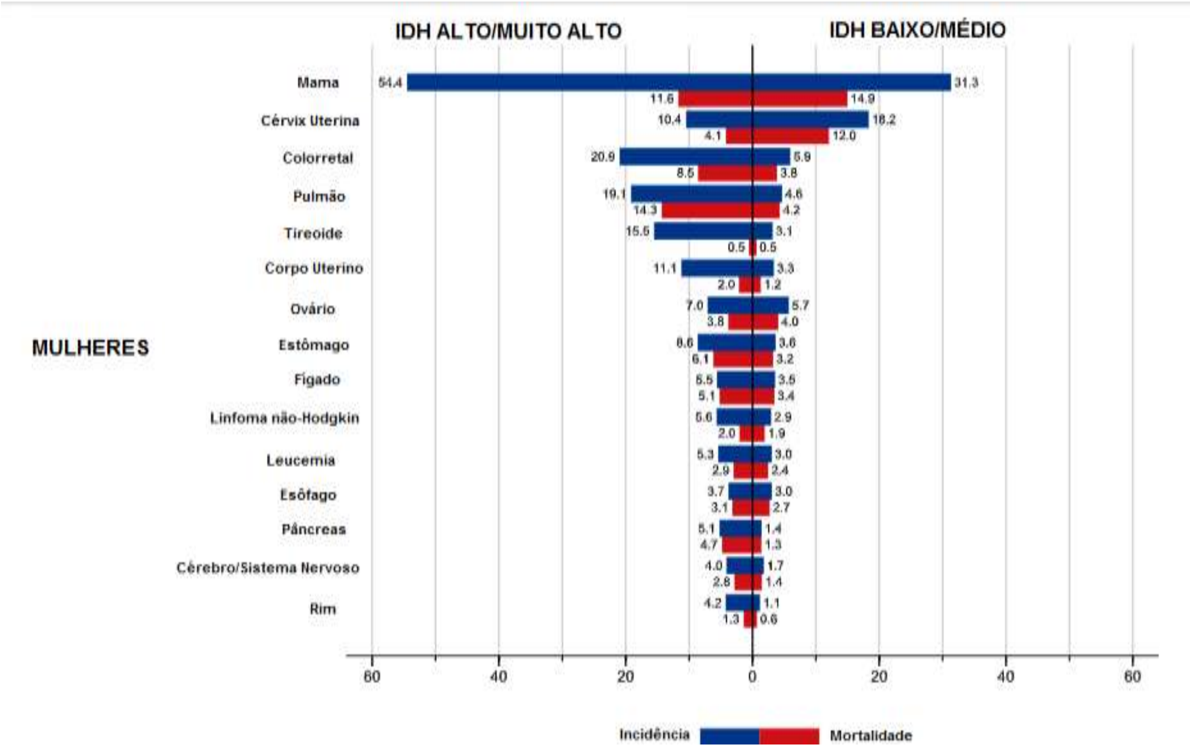
A mutação no DNA é um passo crítico na tumorigênese. Quando acontece em genes supressores de tumor ou proto-oncogenes as consequências são drásticas. Responsáveis por controlar o ciclo celular e sinalizar para a apoptose, esses genes coordenam a homeostase do organismo em um contínuo balanço entre morte e proliferação (Kang *et al.*, 2017).

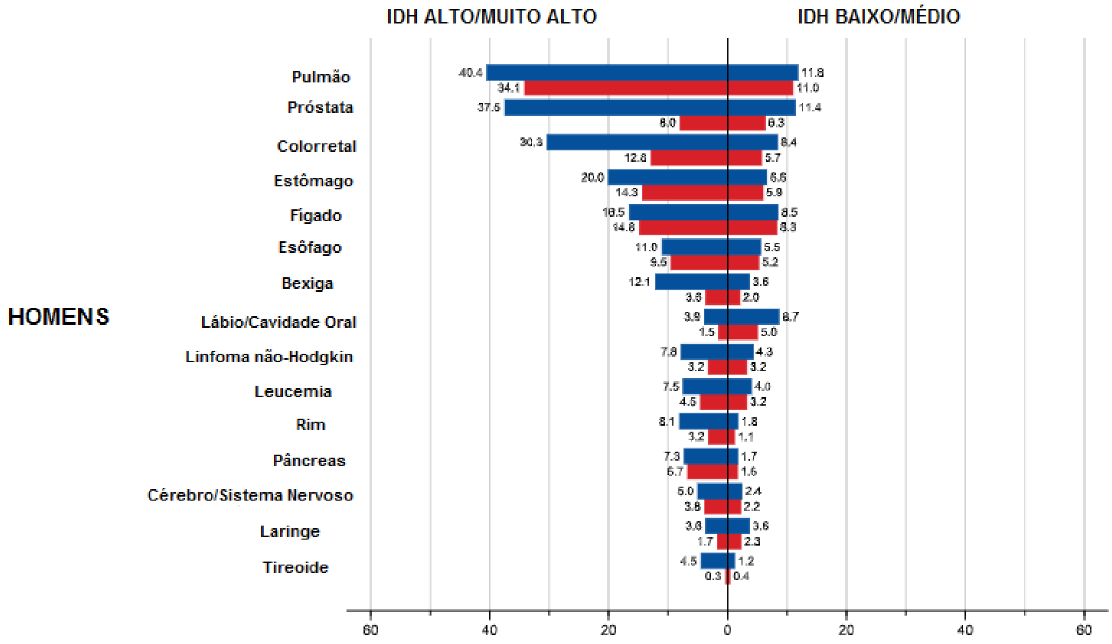
Mecanismos intrínsecos (como erros durante o processo replicativo) e condições adversas conduzem a danos na molécula do DNA. Nesse cenário, é importante ressaltar o papel dos agentes químicos, físicos, biológicos; além da dieta inadequada e sedentarismo como responsáveis por alterações gênicas e consequente tumorigênese. Esses podem conduzir a danos oxidativos que, se não reparados, contribuem para a promoção de um ambiente transformado (Wiseman e Halliwell, 1996; Resende, 2007). De fato, encontram-se descritas marcas ou eventos moleculares associados ao surgimento e progressão do câncer. Além da desregulação metabólica, destacam-se a sustentação dos sinais proliferativos, inibição dos supressores tumorais, evasão à morte celular, imortabilidade replicativa, evasão ao sistema imune, instabilidade genômica, indução da angiogênese e metástase (Chatterjee e Walker, 2017).

O câncer engloba mais de 100 tipos de doenças (Dantas *et al.*, 2009) e, apesar dos avanços na compreensão de suas bases moleculares, as taxas de recidiva permanecem elevadas, o que o torna um problema de saúde pública. Esta realidade está diretamente associada à presença de micrometástases e células tumorais circulantes, as quais são continuamente liberadas para a colonização de sítios distantes (Birkenkamp-Demtröder, 2018).

É considerado também a segunda principal causa de morte no mundo, sendo responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. Globalmente, um em cada seis óbitos relacionam-se a neoplasias. Aproximadamente 70% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média rendas (OPAS, 2018, OMS 2019). Em termos de Brasil, de acordo com dados do INCA, são estimados 625 mil novos casos de câncer para o triênio 2020-2022 (INCA, 2020). A organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que, no ano de 2030, espera-se 27 milhões de casos incidentes, 17 milhões de mortes e 75 milhões de diagnósticos (INCA, 2018). A figura1 mostra as taxas dos tipos de Cânceres no mundo decorrentes em 2018.

**Figura 1.** Taxas de incidência do câncer estimadas para 2018/2019 por sexo, no mundo.






**Fonte:** Adaptado de Bray et al. (2018).

A alta mortalidade associa-se, frequentemente, ao diagnóstico tardio. Além disso, muitos pacientes sucumbem durante o tratamento, tornando esses índices ainda mais alarmantes. Nesse contexto, prevenir a doença permanece como a melhor estratégia. A prevenção primária envolve a adoção de hábitos saudáveis e a secundária a vigilância epidemiológica com a realização de exames periódicos (Marsicano *et al.*, 2015). Importantes programas nacionais de rastreio estão em vigor buscando conscientizar a população quanto à importância da periodicidade desses exames (Babayan e Pantel, 2018; Lee *et al.*, 2019). Além disso, as pesquisas por novas estratégias de tratamento também se mostram particularmente interessantes, visando sobretudo, uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

*2.2 O tratamento quimioterápico e os complexos metálicos*

Em geral, em oncologia, são utilizados quatro tipos de tratamento: cirurgia, radioterapia, imunoterapia e quimioterapia. A quimioterapia inclui a administração sistêmica, em geral intravenosa, de medicamentos capazes de combater micrometástases clinicamente indetectáveis após a cirurgia (WHO, 2006). De acordo com as suas finalidades, o tratamento quimioterápico é classificado em: curativo, adjuvante, neoadjuvante e paliativo. A quimioterapia curativa é indicada como estratégia de controle completo do tumor. A adjuvante é realizada após a retirada cirúrgica ou após radioterapia e na ausência de metástases detectáveis. A neoadjuvante, prévia ou citorredutora, é utilizada antes da excisão cirúrgica ou radioterapia, com a finalidade de reduzir o risco de metástases ou promover a redução de tumores. Já a paliativa visa o controle de sintomas e melhora da qualidade de vida do paciente (Ferrari *et al.*, 2012).

Contudo, apesar das alterações metabólicas e bioquímicas das células tumorais serem alvos dos quimioterápicos, estes compostos apresentam fatores limitantes, pois carecem de seletividade, atingindo também células normais, o que culmina com os efeitos colaterais debilitantes aos pacientes (Park *et al.*, 2009). Além disso, os tumores podem apresentar resistência ao processo terapêutico. A primeira causa relacionada à falha terapêutica resulta de fatores genéticos. Já o tratamento medicamentoso também pode conduzir à resistência secundária ou adquirida, comprometendo a resposta do paciente. Ambos decorrem de mutações no genoma, com modificação no padrão protéico, no funcionamento de enzimas de síntese de nucleotídeos, na composição de microtúbulos, na topoisomerase ou nas vias de sinalização intracelular, ao direcionar receptores de tirosina quinase (JG Marin *et al.*, 2012; Rebucci e Michiels, 2013).

Os complexos metálicos já são utilizados como fármacos no tratamento de várias doenças, como artrite reumatoide, câncer, hipertensão, leishmaniose e infecções da pele decorrentes de queimaduras (Berman, 2006; Rollas e Küçükgüzel, 2007; Iakovidis *et al.*, 2011). O cobre, ouro, complexos de prata e os complexos de platina se destacam. Além disso, complexos de paládio e rutênio também têm se mostrado promissores no tratamento de neoplasias (Benite, 2007; Wang *et al.*, 2016).

Alguns fármacos possuem ligantes inorgânicos com grupos funcionais característicos (Bloemink e Reedijk, 1996; Benite, 2007). Um exemplo bem conhecido é o *cis*- [(diaminodicloro) platina (II)], *cis*-[Pt (NH3)2Cl2], ou simplesmente cisplatina. Este é um dos compostos mais utilizados no tratamento do câncer, cuja atividade farmacológica foi descoberta em 1965 por Rosenberg e colaboradores. Desde então, as pesquisas e desenvolvimento de fármacos empregando íons metálicos se intensificaram e novos modelos foram surgindo ao longo dos anos, melhorando a qualidade de vida de pessoas acometidas por diversas enfermidades (Rosenberg *et al.*, 1969; Sekhon e Gandhi, 2006; Silva *et al.*, 2011).

Atualmente, a cisplatina é utilizada em aproximadamente 60% dos regimes quimioterápicos, sendo eficiente no combate de diferentes tipos de neoplasias, incluindo cérebro, rim, cérvix, ovário, pulmão, estômago, esôfago, mama, cabeça, pescoço, testículo, linfomas, osteossarcoma, melanoma, leucemia (Benite, 2007; Rios e Antunes, 2009; Dasari e Tchounwou, 2014; Cheff e Hall, 2017). Além da cisplatina, dois outros complexos à base de platina nomeados diamino (1,1-ciclobutanodicarboxilato) platina (II) (carboplatina) e trans-1,2-diaminocicloexanooxaloplatina (II) (oxaliplatina) também são empregados e apresentam-se menos nefrotóxicos, o que tem permitido o uso de doses maiores. Entretanto, são menos eficientes que a cisplatina (Neves e Vargas, 2011; Warad *et al.*, 2013; Medici *et al.*, 2015). Conhecer o mecanismo de ação farmacológica se mostra, portanto, crucial para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e seguros ao paciente. Quando a platina se liga ao DNA, por exemplo, causa a torção da molécula, inibindo a transcrição e provocando a morte das células tumorais (Gowda *et al.*, 2014).

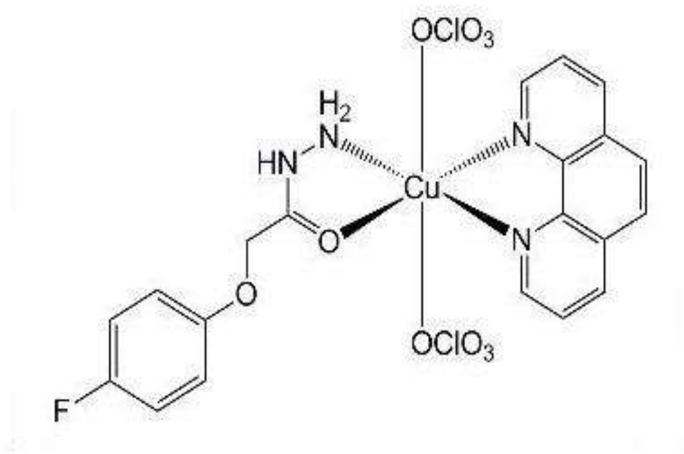
Os íons metálicos são importantes por estarem envolvidos com funções específicas que mantêm o equilíbrio dos organismos vivos, incluindo o transporte de oxigênio pelas hemácias, regulação do metabolismo da glicose e participação em complexos enzimáticos (Maret, 2016). As propriedades cinéticas e termodinâmicas dos complexos metálicos lhes conferem características peculiares diretamente relacionadas às suas atividades antimicrobianas, antivirais, anti-inflamatórias, antitumorais e de inibição enzimática (Iakovidis *et al.*, 2011; Vincent *et al.*, 2016; Othmani *et al.*, 2018).

A absorção dos íons ocorre no estômago e na primeira porção do intestino delgado, complexado à albumina, proteínas transcupreína de alto peso molecular e histidina. Íons cobre podem assumir os estados oxidado cúprico [Cu (II)] e cuproso [Cu (I)], agindo como um cofator catalítico na atividade redox de enzimas como a citocromo oxidase e a superóxido dismutase (SOD). Também participa da absorção de ferro, da respiração mitocondrial, da remoção de radicais livres e da produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) ao reagir com o oxigênio molecular e peróxido de hidrogênio. Nesse contexto, o cobre em quantidades moderadas apresenta atividade antioxidante ao sequestrar elétrons livres e mudar de estado. Contudo, em altas concentrações pode se mostrar pró-oxidante ao gerar radicais livres (Lushchak, 2014; Twomey *et al.*, 2017).

ROS são pequenas moléculas com vida curta e altamente reativas. Podem ser radicais livres derivados de oxigênio, como o ânion superóxido ($O_2^-$) e o radical hidroxila ($OH^-$) ou moléculas não radicais, como peróxido de hidrogênio ($H_2O_2$). A geração de ROS nas células existe em equilíbrio com os mecanismos de defesas antioxidantes. Estes incluem eliminadores enzimáticos, como SOD, catalase, glutationa peroxidase e peroxirredoxinas, bem como não enzimáticos, como vitaminas C e E, glutationa (GSH), ácido lipóico, carotenóides e ferro quelantes. Em doses baixas, os ROS são considerados essenciais para a regulação das funções fisiológicas normais envolvidas no desenvolvimento como progressão e proliferação, diferenciação, migração e morte celulares. Os ROS também desempenham um papel importante na resposta imune e na manutenção do sistema redox. Além disso, já foram relacionados à ativação de vias de sinalização celular, fatores de transcrição e apoptose (Redza-Dutordoir e Averill-Bates, 2016). O excesso de ROS promove danos no DNA, culminando com o surgimento e proliferação de células neoplásicas (Sun *et al.*, 2004; Fruehauf e Meyskens, 2007; Hecht *et al.*, 2016). Nestas os mecanismos de reparo encontram-se, portanto, comprometidos, suprimindo o sinal apoptótico.

Nesse sentido, o complexo de cobre associado a 2-(4-fluorofenoxi), aceto-hidrazida, perclorato e 1,10 fenantrolina (DRI-12) (Figura 2) sintetizado na Universidade Federal de Uberlândia tem sido investigado como agente quimioterápico (Paixão *et al.*, 2017). As hidrazidas (R-CO-NH-NH2) apresentam amplo espectro de atividades biológicas, tais como antitumoral, antioxidante, antibacteriana e anti-inflamatória e a fenantrolina pode inibir o crescimento celular, o que torna o protótipo particularmente promissor (Narang *et al.*, 2012; Bingul *et al.*, 2016).

**Figura 2.** Representação da estrutura química do complexo metálico.




**Fonte**: Paixão *et al*., (2017).

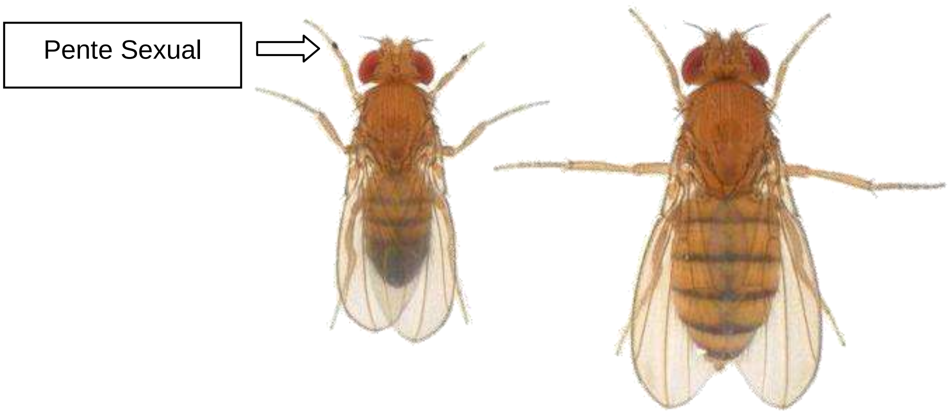
A fenantrolina apresenta atividade antiproliferativa, decorrente de sua estrutura que favorece a interação com o DNA e ao anel aromático fundido ao complexo (Ruiz-Azuara e Bravo-Gomez, 2010; Zhou *et al.*, 2011). Existem evidências em linhagens celulares (HeLa) de que a associação dos complexos de cobre com 1,10 fenantrolina estimula sua ação e citotoxidade (Kljun e Turel, 2017). Esta classe de compostos tem a capacidade de coordenar prontamente muitos metais de transição. Assim sendo, vários complexos de hidrazida já foram sintetizados e caracterizados (Rodrigues *et al.*, 2015; Sousa *et al.*, 2015).

Os complexos de cobre (II) contendo hidrazidas e ligantes N, N-heterocíclico e os seus possíveis efeitos já foram avaliados contra leucemia mielóide crônica, sendo capazes de entrar nas células e inibir seu crescimento de forma dependente da concentração (Dasari, Tchounwou, 2014). Tal atividade foi maior em associação do que quando os ligantes se encontravam livres (Silva *et al*., 2014), pois complexados conferiram maior seletividade ao composto ao modular as propriedades redox do cobre (Ruiz- Azuara e  Bravo-Gomez, 2010).

*2.3 Drosophila melanogaster como modelo experimental*

A espécie *Drosophila melanogaster* (Figura 3), conhecida popularmente como mosca da fruta, é utilizada em pesquisas genéticas desde 1909. Sua fácil manipulação em laboratório, ciclo de vida curto (cerca de 10 dias a 25º C), estrutura do genoma relativamente simples, baixo custo, manutenção simples, reações enzimáticas semelhantes as dos mamíferos e elevada progênie, a tornam atraente como modelo *in vivo*. Na forma adulta, possui cerca de 2 mm de comprimento, três pares de pernas e apenas um par de asas, uma vez que o segundo par de asas foi modificado e se encontra no interior de pequenos apêndices chamados halteres. Estes auxiliam na aerodinâmica para o voo (Snustad e Simmons, 2006).

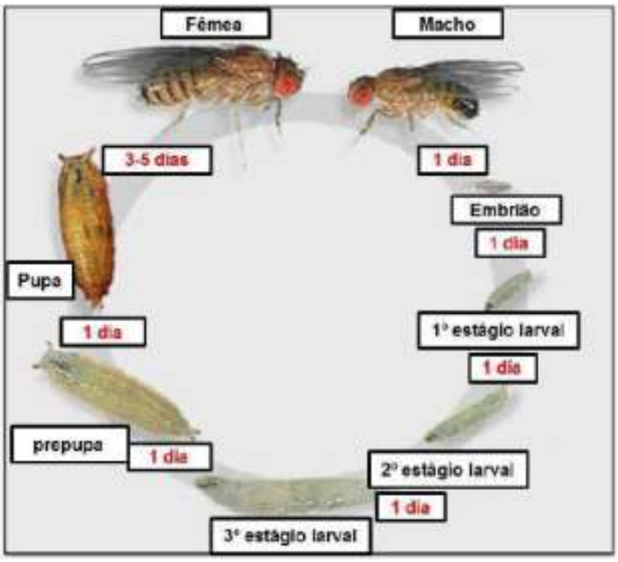
**Figura 3.** Casal de *Drosophila melanogaster*: O macho (esquerda) é menor e apresenta o pente sexual. A fêmea (direita) é maior.




**Fonte**: http://seresmodelicos.csic.es/galeria/mosca.html.

Durante seu desenvolvimento (Figura 4), o zigoto se transforma em larva de primeiro instar, que é móvel e se alimenta rapidamente de frutas maduras e fermentos, por exemplo. À medida que a larva cresce, ultrapassa sua cutícula de quitina, abandonando-a e desenvolvendo uma nova. Esse é o segundo instar. Um maior crescimento e desenvolvimento resultam em outra cutícula para produzir a larva de terceiro instar. Esse estágio aparece por volta de cinco dias após a fertilização. O corpo da larva diminui e a cutícula se espessa e acumula pigmento, caracterizando a pupa. Já as estruturas adultas, como cabeça, asas e pernas, desenvolvem-se no envoltório pupal, presentes na larva como pequenos agrupamentos chamados discos imaginais (Eeken *et al*., 2002).

**Figura 4.** Ciclo de vida da mosca *Drosophila melanogaster*.




**Fonte**: http://www.sc.didaxis.pt/hereditariedade/drosophila.html

Cerca de 80% dos genes dessa mosca são homólogos aos de humano e, adicionalmente, um número significante destes incluem genes supressores tumorais (Graf e Van Schaik, 1992; Griffiths *et al*., 2006). Portanto, verifica-se a relevância dos testes de mutagenicidade, recombinação e carcinogenicidade utilizando *D. melanogaster*, uma vez que este modelo possibilita identificar o possível efeito, *in vivo*, que alguns compostos podem provocar às células saudáveis e tumorais, em testes de co e pós-tratamento.

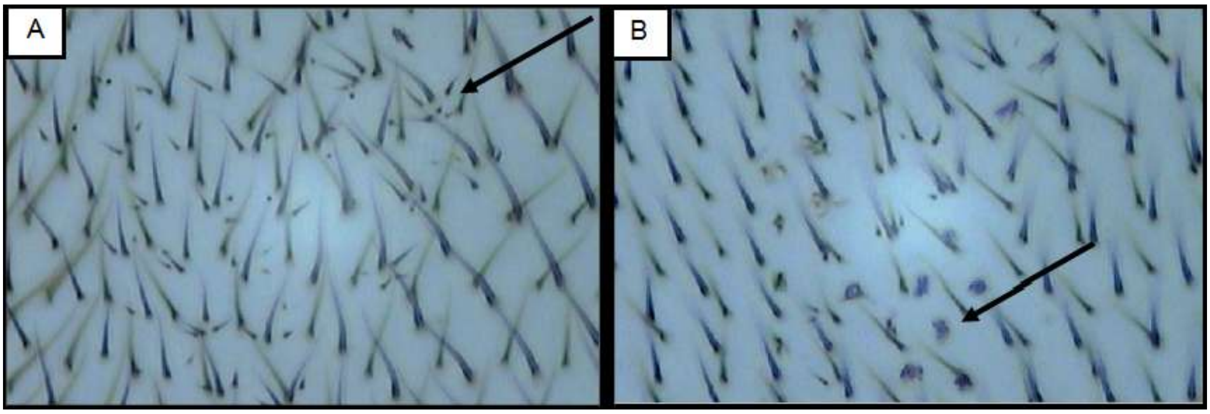
*2.3.1 Teste para detecção de mutação e recombinação somática (SMART) em asas de Drosophila melanogaster*

O teste SMART (*Somatic Mutation and Recombination Test*) é utilizado na detecção simultânea de mutações e recombinações somáticas por meio da expressão fenotípica em asas de moscas, após a perda de heterozigose em genes específicos (Machado, 2013). O teste possui uma alta eficiência para detectar a atividade genotóxica de mutágenos pertencentes a diferentes classes químicas incluindo agentes alquilantes e promutágenos, ativados por diferentes vias metabólicas de biotransformação enzimática. A versatilidade do procedimento experimental permite testar tanto compostos estáveis quanto instáveis (Graf *et al.*, 1984; Rand, 2010).

No teste para detecção de mutação e recombinação somática em células de *D. melanogaster* são utilizadas três linhagens:

- *Linhagem multiple wing hairs* (*mwh/mwh*): os indivíduos dessa linhagem apresentam o gene marcador *mwh* no cromossomo 3 (3-0,3) em uma posição distal. Quando esse alelo mutante está presente, as células da asa de *D. melonogaster*, que normalmente caracterizam-se por apresentar um único pelo, apresentarão dois ou mais pelos por célula (Figura 5, A). Por ser uma mutação viável, a linhagem estoque é mantida em homozigose recessiva (GRAF *et al*., 1984).
- *Linhagem flare 3 (*$flr^3$*)*: os indivíduos dessa linhagem possuem o gene marcador $flr^3$ localizado no cromossomo 3 (3-38,8) em uma posição mais proximal em relação ao centrômero. O fenótipo provocado por esse alelo mutante é um pelo mal formado que se assemelha a uma chama (Figura 5, B). O gene marcador $flr^3$ é letal em homozigose, não se desenvolvendo até a fase adulta. Devido à letalidade, esse alelo é mantido na linhagem estoque na presença de um balanceador cromossômico (*TM3*, $Bd^S$), que se caracteriza por múltiplas inversões (GRAF *et al*., 1984).
- *Linhagem ORR* (*Oregon R, flare*$^3$): os indivíduos que se enquadram nessa linhagem possuem a mesma constituição genética dos indivíduos que pertencem à linhagem *flare*$^3$, porém, diferem por apresentarem os cromossomos 1 e 2 provenientes da linhagem Oregon R resistente ao DDT (Dicloro-difenil-tricloroetano), com alta expressividade das enzimas citocromo P450 (Graf e Van Schaik, 1992). Essa linhagem de *D. melanogaster* foi criada com o objetivo de aumentar o desempenho do SMART de asas no caso da ativação de pró-mutágenos dependentes de ativação via citocromo P450 (GRAF *et al*., 1989).

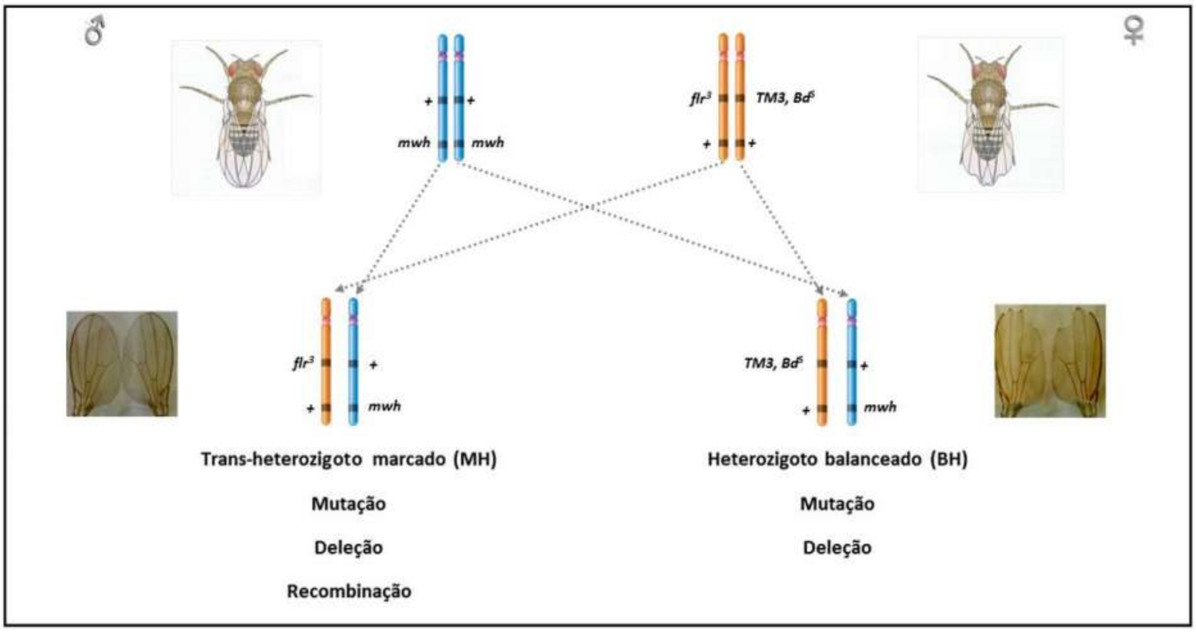
**Figura 5**. Pelos *mwh* e *flr*$^3$ de *Drosophila melanogaster*. Fotomicrografia, microscópio óptico de luz (aumento de 400x) apresentando em (A) pelos *multiple wing hairs* e em (B) pelos *flare*.




**Fonte**: Orsolin (2011).

O cruzamento padrão do SMART, também chamado cruzamento ST (*standart*) apresenta um nível basal de enzimas P450 (*Cyp6A2*), o que possibilita analisar a ação direta do composto. Este ocorre entre machos *mwh*/*mwh* e fêmeas *flr*$^3$ na presença de um balanceador cromossômico (*TM3*, *Bd*$^S$). O cruzamento de alta bioativação HB (*high bioactivation) possui* altos níveis de P450 o que favorece analisar a ação direta do composto depois de metabolizado (Figura 6). Os machos *mwh*/*mwh* são acasalados com fêmeas ORR *(Oregon R, flr*$^3$*).* O propósito da metabolização é detoxicar. Contudo, os metabólitos transformados podem se mostrar prejudiciais (Frölich e Würgler, 1989; Graf e Van Schaik, 1992; Saner *et al.*, 1996; Orsolin *et al.*, 2016).

**Figura 6.** Esquema representativo do cruzamento ST realizado com as linhagens do teste SMART. Aspectos fenotípicos dos descendentes MH e BH gerados e eventos genéticos identificados.




**Fonte**: Moraes (2015).

A atividade recombinogênica de genotoxicinas é determinada pelas análises dos descendentes, trans-heterozigotos marcados (*mwh* +/+ *flr*$^3$) (MH) e heterozigotos balanceados (*mwh* +/ *TM3, Bd*$^S$) (BH), os quais apresentam o fenótipo borda lisa e borda serrilhada da asa, respectivamente. A progênie MH pode apresentar o fenótipo *mwh* ou *flare* (manchas simples), fenótipo *mwh* e *flare* (manchas gêmeas), ocasionados por eventos mutagênicos ou recombinogênicos. Já na progênie BH todos os eventos recombinogênicos são inviabilizados devido ao cromossomo balanceador, sendo assim, apenas o fenótipo *mwh* pode ser identificado (manchas simples) (Graf et al., 1984; Graf et al., 1992).

*2.3.2* Teste para detecção de tumores epiteliais (ETT) em *Drosophila melanogaster*

O ETT é bastante utilizado para avaliar a atividade carcinogênica ou anticarcinogênica de diferentes compostos/substâncias. Trata-se de uma metodologia sensível a diferentes tratamentos e, sobretudo, econômica. Existem vários protocolos publicados com o teste, incluindo terapias simples e combinadas, em estratégias com cotratamento e pós-tratamento (Nepomuceno, 2015).

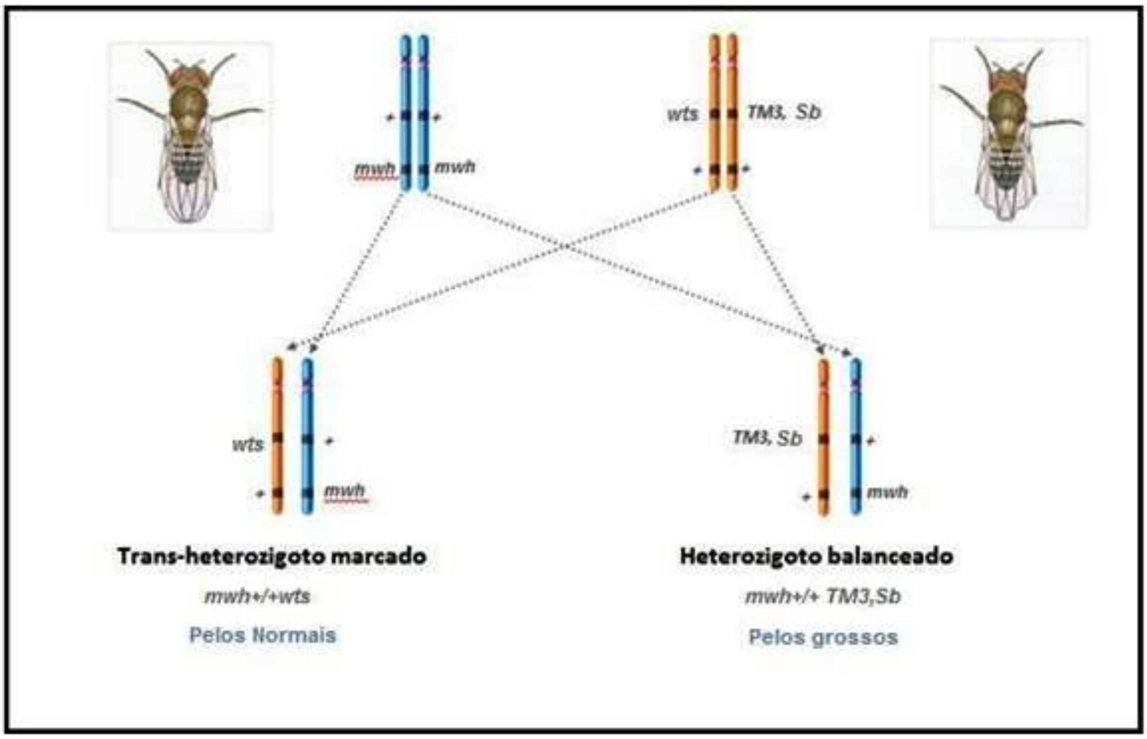
A conservação evolutiva de genes supressores tumorais entre *D. melanogaster* e mamíferos tem direcionado os estudos com essas moscas. Diversos proto-oncogenes e supressores tumorais de mamíferos também são identificados nessas espécies (Eeken *et al.*, 2002). Nishiyama *et al*. (1999) descreveram, como homólogos, o gene supressor de tumor warts (*wts*) em *D. melanogaster* com o *LATS1* (*Large tumor suppressor kinase* 1) em humanos. Quando deficiente, conduz ao desenvolvimento de sarcomas em tecidos moles e tumores ovarianos. O gene *LATS1* codifica uma proteína que apresenta um domínio serina / treonina quinase localizado no aparelho mitótico. Esse grupo de enzimas é capaz de fosforilar proteínas envolvidas no controle do ciclo celular, tais como quinases e ciclinas (NCBI, 2018). A deleção do gene *wts* acarreta, nas moscas, a formação de clones de células que são consideravelmente invasivas e com capacidade de se desenvolver por todo o corpo do indivíduo. Assim, o gene warts é considerado importante no controle da morfogênese e proliferação celular em *D. melanogaster* (Hib e Robertis, 2006). Além disso, a inativação de ambos os alelos *wts*, em todas as células da mosca, resultam em letalidade embrionária. Entretanto, a mutação e recombinação mitótica, nos indivíduos heterozigotos, podem levar a clones mutantes que induzem a formação de tumores (Figura 7) (Eeken *et al.*, 2002).

**Figura 7.** Tumor no corpo da *Drosophila melanogaster.*

**Fonte:** Arquivo pessoal (2019).

Como em homozigose, o marcador *wts* é uma mutação recessiva letal nos zigotos, esse é mantido na linhagem estoque com a presença de um balanceador cromossômico (*TM3*). Machos e fêmeas são colocados juntos (para acasalamento) para obtenção de larvas heterozigotas (*wts* +/+ *mwh*), sendo realizado o cruzamento entre fêmeas virgens *wts/TM3*, Sb1 com machos *mwh/mwh*. Por meio do cruzamento (Figura 8) entre essas linhagens são obtidas as larvas heterozigotas (*mwh/wts*) ou (*mwh/TM3*), utilizadas nos experimentos. Nos indivíduos adultos, obtidos dos tratamentos, a presença ou ausência do supressor tumoral (*wts*) é realizada pela diferenciação do tipo de pelo presente no corpo e cabeça da mosca, onde os indivíduos *mwh/wts* apresentam pelos longos e finos e os indivíduos *mwh/TM3* apresentam pelos curtos e grossos. Apenas moscas com o genótipo *mwh/wts* são analisadas. Indivíduos de genótipo *mwh/TM3* são descartadas, por não apresentarem o gene em estudo (*wts*) (Sidorov *et al.*, 2001).

**Figura 8.** Esquema representativo do cruzamento entre as linhagens *multiple wing hairs* e a linhagem *wts* e seus descendentes do teste ETT.




**Fonte**: Adaptado de Rezende (2012); Moraes (2015).

# REFERÊNCIAS


ANDRADE, H. H. R. D.; LEHMANN, M. Teste para detecção de mutação e recombinação somática (SMART) em *Drosophila melanogaster*. **Mutagênese Ambiental (Ribeiro LR, Salvadori DMF, Marques, EK, eds.). Ediçao Unica, Editora ULBRA, Canoas**, p. 281-307, 2003.

ACS (American Cancer Society). **Cancer Facts and Figures 2017**. Atlanta: ACS, 2017.

BABAYAN, A.; PANTEL, K. Advances in liquid biopsy approaches for early detection and monitoring of cancer. **Genome medicine,** v. 10, n. 1, p. 21, 2018. ISSN 1756-994X.
https://doi.org/10.1186/s13073-018-0533-6

BARRY, N. P.; SADLER, P. J. Exploration of the medical periodic table: towards new targets. **Chemical communications,** v. 49, n. 45, p. 5106-5131, 2013.
https://doi.org/10.1039/c3cc41143e

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a cancer journal for clinicians, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018. ISSN 0007-9235.
https://doi.org/10.3322/caac.21492

BENITE, A. M. B. M. Considerações sobre a química bioinorgânica medicinal. **Revista eletrônica de Farmácia,** v. 4, n. 2, 2007. ISSN 1808-0804.
https://doi.org/10.5216/ref.v4i2.3027

BERMAN, J. Development of miltefosine for the leishmaniases. **Mini reviews in medicinal chemistry,** v. 6, n. 2, p. 145-151, 2006. ISSN 1389-5575.
https://doi.org/10.2174/138955706775475993

BINGUL, M. et al. Synthesis, characterization and anti-cancer activity of hydrazide derivatives incorporating a quinoline moiety. **Molecules,** v. 21, n. 7, p. 916, 2016.
https://doi.org/10.3390/molecules21070916

BIRKENKAMP-DEMTRÖDER, K. et al. Monitoring treatment response and metastatic relapse in advanced bladder cancer by liquid biopsy analysis. **European urology,** v. 73, n. 4, p. 535-540, 2018. ISSN 0302-2838.
https://doi.org/10.1016/j.eururo.2017.09.011

BLOEMINK, M.; REEDIJK, J. Metal Ions in Biological Systems. **Sigel, H**, 1996.

CHATTERJEE, N.; WALKER, G. C. Mechanisms of DNA damage, repair, and mutagenesis. **Environmental and molecular mutagenesis,** v. 58, n. 5, p. 235-263, 2017. ISSN 0893-6692.
https://doi.org/10.1002/em.22087

CHEFF, D. M.; HALL, M. D. A Drug of Such Damned Nature. 1 Challenges and Opportunities in Translational Platinum Drug Research: Miniperspective. **Journal of medicinal chemistry,** v. 60, n. 11, p. 4517-4532, 2017. ISSN 0022-2623. https://doi.org/10.1021/acs.jmedchem.6b01351

DANTAS, E. et al. Genética do câncer hereditário. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 55, n. 3, p. 263-9, 2009.

DASARI, S.; TCHOUNWOU, P. B. Cisplatin in cancer therapy: molecular mechanisms of action. **European journal of pharmacology,** v. 740, p. 364-378, 2014. ISSN 0014-2999. https://doi.org/10.1016/j.ejphar.2014.07.025

DE SOUZA RODRIGUES, F. S.; POLIDORI, M. M. Enfrentamento e resiliência de pacientes em tratamento quimioterápico e seus familiares. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 58, n. 4, p. 619-627, 2012. ISSN 2176-9745. https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n4.564

DORNELAS, C. A. et al. Carcinogênese de bexiga em ratas submetidas à ureterossigmoidostomia tratadas com L-lisina. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões,** v. 43, n. 2, p. 80-86, 2016. ISSN 0100-6991.

EEKEN, J. C. et al. Induction of epithelial tumors in *Drosophila melanogaster* heterozygous for the tumor suppressor gene *wts*. **Environmental and molecular mutagenesis,** v. 40, n. 4, p. 277-282, 2002. ISSN 0893-6692. https://doi.org/10.1002/em.10119

FERRARI, S. et al. Neoadjuvant chemotherapy with methotrexate, cisplatin, and doxorubicin with or without ifosfamide in nonmetastatic osteosarcoma of the extremity: an Italian sarcoma group trial ISG/OS-1. **J Clin Oncol,** v. 30, n. 17, p. 2112-2118, 2012. https://doi.org/10.1200/JCO.2011.38.4420

FRÖLICH, A.; WÜRGLER, F. New tester strains with improved bioactivation capacity for the *Drosophila* wing-spot test. **Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects,** v. 216, n. 3, p. 179-187, 1989. ISSN 0165-1161. https://doi.org/10.1016/0165-1161(89)90003-4

FRUEHAUF, J. P.; MEYSKENS, F. L. Reactive oxygen species: a breath of life or death? **Clinical Cancer Research,** v. 13, n. 3, p. 789-794, 2007. ISSN 1078-0432. https://doi.org/10.1158/1078-0432.CCR-06-2082

FU, D.; CALVO, J. A.; SAMSON, L. D. Balancing repair and tolerance of DNA damage caused by alkylating agents. **Nature Reviews Cancer,** v. 12, n. 2, p. 104-120, 2012. ISSN 1474-1768. https://doi.org/10.1038/nrc3185

GORLOV, I. P. et al. Gene characteristics predicting missense, nonsense and frameshift mutations in tumor samples. **BMC bioinformatics,** v. 19, n. 1, p. 430, 2018. ISSN 1471-2105.

https://doi.org/10.1186/s12859-018-2455-0

GOWDA, N. et al. Response of chelated copper and zinc supplementation in Rambouillet crossbred lambs under intensive system. **Indian Journal of Small Ruminants (The),** v. 20, n. 2, p. 33-37, 2014. ISSN 0971-9857.

GRAF, U. et al. Somatic mutation and recombination test in *Drosophila melanogaster*. **Environmental mutagenesis,** v. 6, n. 2, p. 153-188, 1984. ISSN 0192-2521.
https://doi.org/10.1002/em.2860060206

GRAF, U. et al. Thirty compounds tested in the *Drosophila* wing spot test. **Mutation Research**, v. 222, p. 359-373, 1989.
https://doi.org/10.1016/0165-1218(89)90112-2

GRAF, U.; VAN SCHAIK, N. Improved high bioactivation cross for the wing somatic mutation and recombination test in *Drosophila melanogaster*. **Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects,** v. 271, n. 1, p. 59-67,1992. ISSN 0165-1161.
https://doi.org/10.1016/0165-1161(92)90032-H

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743p.

HANAHAN, D.; WEINBERG, R. A. Hallmarks of cancer: the next generation. **cell,** v. 144, n. 5, p. 646-674, 2011. ISSN 0092-8674.
https://doi.org/10.1016/j.cell.2011.02.013

HAYNES, B. et al. Crosstalk between translesion synthesis, Fanconi anemia network, and homologous recombination repair pathways in interstrand DNA crosslink repair and development of chemoresistance. **Mutation Research/Reviews in Mutation Research,** v. 763, p. 258-266, 2015. ISSN 1383-5742.
https://doi.org/10.1016/j.mrrev.2014.11.005

HECHT, F. et al. The role of oxidative stress on breast cancer development and therapy. **Tumor biology,** v. 37, n. 4, p. 4281-4291, 2016. ISSN 1010-4283.
https://doi.org/10.1007/s13277-016-4873-9

HIB, J., ROBERTIS, E.M.F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HILDEBRAND, J. M. et al. Missense mutations in the MLKL ‘brace’region lead to lethal neonatal inflammation in mice and are present in high frequency in humans. **bioRxiv**, p. 628370, 2019.
https://doi.org/10.1101/628370

IAKOVIDIS, I.; DELIMARIS, I.; PIPERAKIS, S. M. Copper and its complexes in medicine: a biochemical approach. **Mol Biol Int,** v. 2011, p. 594529, 2011. ISSN 2090-2182.
https://doi.org/10.4061/2011/594529

INCA. **ABC do câncer**. Abordagens básicas para o controle do câncer. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf , 2012. Acesso em: 20 de dezembro.

INCA. **Estimativa 2018**: Incidência de Câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2018, 130 p.

INCA. **Estimativa 2020**: Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022. Acesso em: 19 de fevereiro.

JG MARIN, J. et al. Genetic variants in genes involved in mechanisms of chemoresistance to anticancer drugs. **Current cancer drug targets,** v. 12, n. 4, p. 402-438, 2012. ISSN 1568-0096.
https://doi.org/10.2174/156800912800190875

KANG, J. et al. TFAP2C promotes lung tumorigenesis and aggressiveness through miR-183-and miR-33a-mediated cell cycle regulation. **Oncogene,** v. 36, n. 11, p. 1585-1596, 2017. ISSN 1476-5594.
https://doi.org/10.1038/onc.2016.328

KLJUN, J.; TUREL, I. β-Diketones as Scaffolds for Anticancer Drug Design–From Organic Building Blocks to Natural Products and Metallodrug Components. **European Journal of Inorganic Chemistry,** v. 2017, n. 12, p. 1655-1666, 2017. ISSN 1434-1948.
https://doi.org/10.1002/ejic.201601314

LEE, A. et al. Correction: BOADICEA: a comprehensive breast cancer risk prediction model incorporating genetic and nongenetic risk factors. **Genetics in Medicine,** v. 21, n. 6, p. 1462-1462, 2019. ISSN 1530-0366.
https://doi.org/10.1038/s41436-019-0459-4

LUSHCHAK, V. I. Free radicals, reactive oxygen species, oxidative stress and its classification. **Chemico-biological interactions,** v. 224, p. 164-175, 2014. ISSN 0009-2797.
https://doi.org/10.1016/j.cbi.2014.10.016

MACHADO, N. M.; LOPES, J. C.; SATURNINO, R. S.; FAGAN, E. B.; NEPOMUCENO, J. C. Lack of mutagenic effect by multi-walled functionalized carbon nanotubes in the somatic cells of *Drosophila melanogaster*. **Food and chemical toxicology**, v. 62, p. 355-360, 2013.
https://doi.org/10.1016/j.fct.2013.08.051

MALAQUIN, N. et al. DDR-mediated crosstalk between DNA-damaged cells and their microenvironment. **Frontiers in genetics,** v. 6, p. 94, 2015. ISSN 1664-8021.
https://doi.org/10.3389/fgene.2015.00094

MARET, W. The metals in the biological periodic system of the elements: concepts and conjectures. **International journal of molecular sciences,** v. 17, n. 1, p. 66, 2016.

https://doi.org/10.3390/ijms17010066

MARSICANO, A. P. et al. Câncer de mama. **Revista do Curso de Enfermagem,** v. 4, 2015.

MEDICI, S. et al. Noble metals in medicine: Latest advances. **Coordination Chemistry Reviews,** v. 284, p. 329-350, 2015. ISSN 0010-8545. https://doi.org/10.1016/j.ccr.2014.08.002

NARANG, R.; NARASIMHAN, B.; SHARMA, S. A review on biological activities and chemical synthesis of hydrazide derivatives. **Current medicinal chemistry,** v. 19, n. 4, p. 569-612, 2012. ISSN 0929-8673. https://doi.org/10.2174/092986712798918789

NCBI – National Center for Biotechnology Information. **Gene: Genes and mapped phenotypes: LATS1 large tumor suppressor kinase 1 Homo sapiens (human)**. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/gene/9113>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

NEPOMUCENO, J. C. Using the *Drosophila melanogaster* to assessment carcinogenic agents through the test for detection of epithelial tumor clones (Warts). **Advanced Techniques in Biology & Medicine**, p. 1-8, 2015. ISSN 2379-1764. https://doi.org/10.4172/2379-1764.1000149

NEVES, A. P.; VARGAS, M. D. Platinum (II) Complexes in Cancer Therapy. **Revista Virtual de Química,** v. 3, n. 3, p. 196-209, 2011. ISSN 1984-6835. https://doi.org/10.5935/1984-6835.20110023

NISHIYAMA, Y. et al. A human homolog of *Drosophila* warts tumor suppressor, warts,h-warts, localized to mitotic apparatus and specifically phosphorylated during mitosis. **Febs Letters,** v. 459, n. 2, p. 159-165, 1999. ISSN 0014-5793. https://doi.org/10.1016/S0014-5793(99)01224-7

OMS. **Diagnóstico precoce do câncer salva vidas e reduz custos de tratamento**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5344:diagnostico-precoce-do-cancer-salva-vidas-e-reduz-custos-de-tratamento&Itemid=839, 2019. Acesso em: 12 de dezembro.

OPAS. Folha informativa - **Câncer**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094, 2018.

ORSOLIN, P.; SILVA-OLIVEIRA, R.; NEPOMUCENO, J. Modulating effect of simvastatin on the DNA damage induced by doxorubicin in somatic cells of *Drosophila melanogaster*. **Food and Chemical Toxicology,** v. 90, p. 10-17, 2016. ISSN 0278-6915. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.01.022

OTHMANI, M. et al. Synthesis, characterization and catalytic properties of copper-substituted hydroxyapatite nanocrystals. **Materials Research Bulletin,** v. 97, p. 560-566, 2018. ISSN 0025-5408.
https://doi.org/10.1016/j.materresbull.2017.09.056

PAIXÃO, D. A. et al. Novel copper (II) complexes with hydrazides and heterocyclic bases: Synthesis, structure and biological studies. **Journal of inorganic biochemistry,** v. 172, p. 138-146, 2017. ISSN 0162-0134.
https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2017.04.024

PARK, S. B. et al. Acute abnormalities of sensory nerve function associated with oxaliplatin-induced neurotoxicity. **Journal of clinical Oncology,** v. 27, n. 8, p. 1243-1249, 2009. ISSN 0732-183X.
https://doi.org/10.1200/JCO.2008.19.3425

RAND, M. D. Drosophotoxicology: the growing potential for *Drosophila* in neurotoxicology. **Neurotoxicol Teratol,** v. 32, n. 1, p. 74-83, Jan-Feb 2010. ISSN 0892-0362.
https://doi.org/10.1016/j.ntt.2009.06.004

REBUCCI, M.; MICHIELS, C. Molecular aspects of cancer cell resistance to chemotherapy. **Biochemical pharmacology,** v. 85, n. 9, p. 1219-1226, 2013. ISSN 0006-2952.
https://doi.org/10.1016/j.bcp.2013.02.017

REDZA-DUTORDOIR, M.; AVERILL-BATES, D. A. Activation of apoptosis signalling pathways by reactive oxygen species. **Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Molecular Cell Research,** v. 1863, n. 12, p. 2977-2992, 2016. ISSN 0167- 4889.
https://doi.org/10.1016/j.bbamcr.2016.09.012

REINHARDT, H. C.; SCHUMACHER, B. The p53 network: cellular and systemic DNA damage responses in aging and cancer. **Trends in Genetics,** v. 28, n. 3, p. 128-136, 2012. ISSN 0168-9525.
https://doi.org/10.1016/j.tig.2011.12.002

REINHARDT, H. C.; YAFFE, M. B. Phospho-Ser/Thr-binding domains: navigating the cell cycle and DNA damage response. **Nature reviews Molecular cell biology,** v. 14, n. 9, p. 563-580, 2013. ISSN 1471-0080.
https://doi.org/10.1038/nrm3640

RESENDE, P. A. Avaliação citogenética da resposta ao tratamento quimioterápico em mulheres portadoras de câncer de mama. 2007.

RIOS, A.; ANTUNES, L. M. G. Proteção de carotenóides contra radicais livres gerados no tratamento de câncer com cisplatina. **Alimentos e Nutrição Araraquara,** v. 20, n. 2, p. 343-350, 2009. ISSN 2179-4448.

RODRIGUES, M. et al. Platinum (II) complexes with carbazates and hydrazides: Synthesis, spectral characterization, computational modeling, and biological studies. **Polyhedron,** v. 98, p. 146-153, 2015. ISSN 0277-5387.

https://doi.org/10.1016/j.poly.2015.06.025

ROLLAS, S.; KÜÇÜKGÜZEL, S. G. Biological activities of hydrazone derivatives. **Molecules,** v. 12, n. 8, p. 1910-1939, 2007.
https://doi.org/10.3390/12081910

ROOS, W. P.; THOMAS, A. D.; KAINA, B. DNA damage and the balance between survival and death in cancer biology. **Nature Reviews Cancer,** v. 16, n. 1, p. 20, 2016. ISSN 1474-1768.
https://doi.org/10.1038/nrc.2015.2

ROSENBERG, B. et al. Platinum compounds: a new class of potent antitumour agents. **nature,** v. 222, n. 5191, p. 385-386, 1969. ISSN 1476-4687.
https://doi.org/10.1038/222385a0

RUIZ-AZUARA, L.; BRAVO-GOMEZ, M.E. Copper compounds in cancer chemotherapy. **Current medicinal chemistry,** v. 17, n. 31, p. 3606-3615, 2010. ISSN 0929-8673.
https://doi.org/10.2174/092986710793213751

SANER, C. et al. Metabolism of promutagens catalyzed by *Drosophila melanogaster* CYP6A2 enzyme in *Saccharomyces cerevisiae*. **Environmental and molecular mutagenesis,** v. 27, n. 1, p. 46-58, 1996. ISSN 0893-6692.
https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-2280(1996)27:1<46::AID-EM7>3.0.CO;2-C

SEKHON, B.; GANDHI, L. Medicinal uses of inorganic compounds-1. **Resonance,** v. 11, n. 4, p. 75-89, 2006. ISSN 0971-8044.
https://doi.org/10.1007/BF02835732

SIDOROV, R. et al. Induction of tumor clones in *D. melanogaster wts*/+ heterozygotes with chemical carcinogens. **Mutation Research/Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis,** v. 498, n. 1-2, p. 181-191, 2001. ISSN 1383-5718.
https://doi.org/10.1016/S1383-5718(01)00277-7

SILVA, P. P. et al. Correlation between DNA interactions and cytotoxic activity of four new ternary compounds of copper (II) with N-donor heterocyclic ligands. **Journal of inorganic biochemistry,** v. 132, p. 67-76, 2014. ISSN 0162-0134.
https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2013.09.014

SILVA, P. P. et al. Two new ternary complexes of copper (II) with tetracycline or doxycycline and 1, 10-phenanthroline and their potential as antitumoral: cytotoxicity and DNA cleavage. **Inorganic chemistry,** v. 50, n. 14, p. 6414-6424, 2011. ISSN 0020-1669.
https://doi.org/10.1021/ic101791r

SIMONELLI, V. et al. Crosstalk between mismatch repair and base excision repair in human gastric cancer. **Oncotarget,** v. 8, n. 49, p. 84827, 2017.
https://doi.org/10.18632/oncotarget.10185

SNUSTAD, D.; SIMMONS, M. Cellular reproduction and model genetic organisms. **Principles of genetics,** v. 4, p. 4-17, 2006.

SOUSA, L. et al. Spectroscopic characterization and molecular modeling of novel palladium (II) complexes with carbazates and hydrazides. **Journal of Molecular Structure,** v. 1097, p. 15-22, 2015. ISSN 0022-2860.
https://doi.org/10.1016/j.molstruc.2015.05.012

SUDHAKAR, A. History of Cancer, Ancient and Modern Treatment Methods. **Journal of cancer science & therapy,** v. 1, n. 2, p. 1-4, 2009. ISSN 1948-5956.

SUN, S.Y.; HAIL JR, N.; LOTAN, R. Apoptosis as a novel target for cancer chemoprevention. **Journal of the National Cancer Institute,** v. 96, n. 9, p. 662-672, 2004. ISSN 1460-2105.
https://doi.org/10.1093/jnci/djh123

TWOMEY, J. D.; BRAHME, N. N.; ZHANG, B. Drug-biomarker co-development in oncology–20 years and counting. **Drug Resistance Updates,** v. 30, p. 48-62, 2017. ISSN 1368-7646.
https://doi.org/10.1016/j.drup.2017.02.002

VINCENT, M.; HARTEMANN, P.; ENGELS-DEUTSCH, M. Antimicrobial applications of copper. **International journal of hygiene and environmental health,** v. 219, n. 7, p. 585-591, 2016. ISSN 1438-4639.
https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2016.06.003

WANG, Q.-W. et al. Synthesis of platinum (II) and palladium (II) complexes with 9, 9-dihexyl-4, 5-diazafluorene and their in vivo antitumour activity against Hep3B xenografted mice. **European journal of medicinal chemistry**, v. 124, p. 537-543, 2016. ISSN 0223-5234.
https://doi.org/10.1016/j.ejmech.2016.08.033

WARAD, I. et al. Metal ions as antitumor complexes-Review. **Journal of Materials and Environmental Science**, v. 4, n. 4, p. 542-557, 2013.

WISEMAN, H.; HALLIWELL, B. Damage to DNA by reactive oxygen and nitrogen species: role in inflammatory disease and progression to cancer. **Biochemical Journal,** v. 313, n. Pt 1, p. 17, 1996.
https://doi.org/10.1042/bj3130017

WHO (World Health Organization). **Guidelines for management of breast cancer.** Disponível em: http://applications.emro.who.int/dsaf/dsa697.pdf. Acesso em: 21 dez. 2017. 57 p. 2006.

ZHOU, W.; NAPOLINE, J. W.; THOMAS, C. M. A Catalytic Application of Co/Zr Heterobimetallic Complexes: Kumada Coupling of Unactivated Alkyl Halides with Alkyl Grignard Reagents. **European Journal of Inorganic Chemistry,** v. 2011, n. 13, p. 2029-2033, 2011. ISSN 1434-1948.
https://doi.org/10.1002/ejic.201100109

# CAPÍTULO II

*Capítulo formatado de acordo com as normas da Food and Chemical Toxicology.*

# EVALUATION OF A NEW TERNARY COPPER METALLIC COMPLEX ASSOCIATED WITH 2-(4- FLUOROPHENOXY), ACETO HYDRAZIDE, PERCHLORATE AND 1,10 PHENANTHROLINE (DRI-12) ON SOMATIC CELLS OF *DROSOPHILA MELANOGASTER*

Nayara Júnia de Souza Bontempo[a,b]; Priscila Capelari Orsolin[b]; Paula Marynella Alves Pereira Lima[a,b], Matheus Gustavo Soares Santos[b]; Wendell Guerra[c]; Thaise Gonçalves Araújo[a,d]; Robson José de Oliveira Júnior[e]*

NJSB: nayarajunia@hotmail.com; PCO: priscilaco@unipam.edu.br;

paulamarynella@hotmail.com; MGSS: soarmatheus@hotmail.com; WG:

wendell.guerra@ufu.br; TGA: tgaraujo@ufu.br; RJOJ:

robson_jurn@yahoo.com.br

TGA: tgaraujo@ufu.br; RJOJ: robson_jurn@yahoo.com.br

[a]Laboratory of Genetics and Biotechnology, Biotechnology Institute, Federal University of Uberlandia, Patos de Minas, MG, Brazil.

[b]Laboratory of Cytogenetic and Mutagenesis, University Center of Patos de Minas,

Patos de Minas, MG, Brazil

[c]Chemistry Institute, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil.

[d]Biotechnology Institute, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil.

[e]Laboratory of Nanobiotechnology, Biotechnology Institute, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil.

***Correspondence should be addressed:** Robson José de Oliveira Júnior. Biotechnology Institute, Federal University of Uberlandia, Uberlandia, MG, Brazil, Campus Uberlandia, Av. Pará, 1720, Bloco 4R, 38.405-320, Minas, MG, Brazil. Phone: + 55 34 988438797. e-mail: **robson_jurn@yahoo.com.br**

**Abstract**

Copper complexes have shown antitumoral efficacy and low toxity, being a promising class of metallodrugs for the treatment of neoplasms. The present study aimed to evaluate the mutagenic/recombinogenic and anticarcinogenic potential of a copper compound associated with 2-(4-fluorophenoxy), acetohydrazide, perchlorate and 1,10 phenanthroline (DRI-12) in *Drosophila melanogaster*. For this, the Somatic Mutation and Recombination Test (SMART) and the Epithelial Tumor Test (ETT) were performed. Sub-toxic concentrations of DRI-12, defined by the toxicity test, were used alone and in association with Doxorubicin (DXR). In the SMART test, DRI-12 did not show mutagenic/recombinogenic potential, when compared to the negative control (reverse osmosis water). When associated with DXR, there was a reduction in the frequency of mutant spots, when compared to the positive control (DXR - 0.4mM). There was no carcinogenic effect in the ETT (co and post-treatment). Furthermore, the results suggested modulating activity of the prototype against DXR. Therefore, DRI-12 is relevant as a possible metalodrug for the treatment of tumors.



**Keywords:** Cancer. Chemotherapy. Copper. DRI-12. *Drosophila melanogaster*. Doxorubicin.

# 1. INTRODUCTION

The understanding of pharmacological properties of different substances, associated with the improvement of laboratory techniques related to bioinorganic, allowed the industrial scale synthesis of molecules with anti-inflammatory, anticancer, and antibacterial properties. Thus, it became possible to search for the effective treatment of chronic diseases, such as cancer (Santini et al., 2014).

Cancer results from genetic mutations which give cells the unlimited proliferation capacity, loss of response to growth inhibiting factors, apoptosis avoidance, immune escape, metabolic modulation, invasive potential, and induction of angiogenesis (Martinez et al., 2006). The systemic chemotherapy treatment, although able to control the disease, causes debilitating side effects, besides having its effectiveness reduced in the face of resistance mechanisms, with compromised clinical status of patients (Barry and Sadler, 2013; Cheff and Hall, 2017; Medici et al., 2015). Cancer is the second leading cause of death in the world, totaling 9.6 million deaths in 2018. Globally, one in six deaths is related to this disease (OMS, 2019; OPAS, 2018).Therefore, it is evident the need for new drugs for the treatment of tumors (Vega et al., 2017).

Metal complexes have been highlighted due to their promising biological effects, in addition to the physical-chemical properties of their transition metals. Metal ions, such as Iron ($Fe^{3+}$) and Copper ($Cu^{2+}$), are essential to living organisms and, in this context, subject to modifications in the development of less toxic and more selective prototypes (Baran, 2004). Copper is a metal found in nature and essential to enzymes that act in the antioxidant defense, a fact that makes it feasible for use in metal complexes. Additionally, there are evidences that copper is capable to induce DNA cleavage and nucleic base oxidation by producing reactive oxygen species (ROS) (Tardito and Marchio, 2009; Twomey et al., 2017). The cytotoxicity of this metal and its ability to inhibit the growth of tumor cells has already been described (Paixão et al., 2017), however, not yet widely explored.

For the synthesis of metal complexes, there are three main points: the presence of an essential metal which reduces toxicity; the cis configuration around the metal ion and the different scale of hydrophobicity present in the complex, favoring the absorption and distribution of the drug by the cells (Ruiz-Azuara and E Bravo-Gomez, 2010). Paixão and contributors synthesized in 2017 the copper complex associated with 2-(4-fluorophenoxy), acetohydrazide, perchlorate and 1,10 phenanthroline (DRI-12) (Paixão et al., 2017). Its hydrazides (R-CO-NH-$NH_2$) have a wide spectrum of biological activities, such as antitumoral, antioxidant, antibacterial and anti-inflammatory, and the phenanthroline is able to inhibit cell growth (Bingul et al., 2016; Narang et al., 2012).

However, it is known that some prototypes may have mutagenic and/or carcinogenic potential, whereas others can mitigate these effects. For this reason, many compounds have been and continue to be tested in different experimental systems (Costa-Lotufo et al., 2005). In this perspective, tests in *Drosophila melanogaster* are interesting and able to predict the therapeutic potential of different products. Indeed, due to the high similarity to mammalian genes, easy handling and maintenance, *D. melanogaster* is an organism test validated for the study of carcinogenicity, mutation and recombination (Baran, 2004). The Somatic Mutation and Recombination Test (SMART) is considered a cheap method capable of generating reliable and reproducible results (Graf et al., 1984; Spanó et al., 2001), besides being precise in discriminating simultaneously mutagenic, clastogenic, and/or recombinogenic agents. Moreover, it detects the genotoxicity of compounds of different chemical classes, complex mixtures, as well as aerial particles (Amaral, 2001; de Melo Reis et al., 2016; de Morais et al., 2016; Fernandes, 2017; Sarıkaya et al., 2016).

The test for detection of epithelial tumor (ETT) is widely used for the evaluation of carcinogenic or anticarcinogenic activity in an economic, fast, and sensitive way to different treatments. Different protocols are described including experimental designs with isolated or combined compounds, in strategies with pre-treatment, co-treatment and post-treatment (Lima et al., 2018; Nepomuceno, 2015; Orsolin et al., 2012; Vasconcelos et al., 2017).

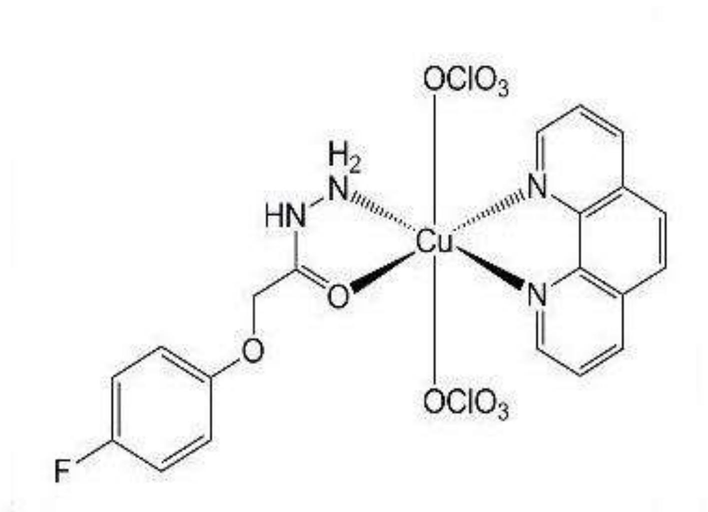
In the present study, these methodologies were performed aiming to assess the mutagenic/recombinogenic and antitumoral potentials of the DRI-12 in *D. melanogaster*. Considering the pharmacological and anticancer effect played by essential metals, like copper, we hypothesized that DRI-12 is a promising prototype in combating tumor cells.

## 2. MATERIAL AND METHODS

### *2.1 DRI-12 and Doxorubicin*

Paixão and collaborators synthesized, in 2017, the compound DRI-12 (Figure 1), a non-hygroscopic complex, stable in air and light and soluble in DMSO (Dimethylsulfoxide) and water. The compound was supplied by professor Dr. Wendell Guerra of the Chemistry Institute of the Federal University of Uberlandia and the serial dilutions (0.015; 0.031; 0.062; 0.125 e 0.250mM) were prepared using reverse osmosis water.

**Figure 1.** Representation of the chemical structure of metal complex.



**Source**: PAIXÃO et al., (2017).

Doxorubicin Hydrochloride (DXR), commercially known as Adriblastina® (CAS 25316-40-9, batch 5PL5111, registered, imported and distributed by the laboratory Pfizer, Sao Paulo), was used in the present study as a positive control at 0.4mM (diluted in autoclaved reverse osmosis water). DXR at 0.4mM was previously able to generate ROS and induce homologous recombination in *D. melanogaster* through topoisomerase inhibition (Lima et al., 2018; Machado et al., 2013; Orsolin et al., 2015; Silva-Oliveira et al., 2016).

*2.2 Toxicity test in Drosophila melanogaster*

*Drosophila*s used in this experiment were preserved and handled at LABCIM (Laboratory of Cytogenetic and Mutagenesi of the University Center of Patos de Minas - UNIPAM). The lineages of *D. melanogaster* were kept inside a B.O.D incubator at 25° C and 60% of humidity with a photoperiod of 12 hours. The toxicity test was performed to define the concentrations to be used in the ETT and SMART tests. Thirty heterozygous larvae *wts +/+ mwh,* from the cross between virgin females of *wts/TM3,* $Sb^1$ and males *mwh/mwh* were grown in medium containing the compound DRI-12 at concentrations of 0.015; 0.031; 0.062; 0.125; 0.250; 1.00; 2.00; 4.00 and 8.00mM.

According to Spanó et al. (2001) the larvae were exposed to the culture medium containing the compound DRI-12 and mashed potatoes (Yoki® Alimentos S.A), feeding for 48 hours (chronic treatment). At the end of the entire development phase, which lasts approximately one week, the emerging flies were preserved in 70% alcohol. Subsequently, the individuals were counted in a stereoscopic microscope. A survival curve was then constructed in order to establish the toxicity of the compound based on the percentage of flies surviving the treatment. It was also possible to determine the lethal dose of DRI-12 for *D. melanogaster*. Statistical significance ($p < 0.05$) was determined using the Chi-square test, by the GraphPad Prism 6.0 software (GraphPad Software Inc., La Jolla, California, USA).

*2.3 SMART test in D. melanogaster wings*

As established by (Graf and van Schaik, 1992) for the SMART test, the mutant lineages of *D. melanogaster* used were kindly supplied by Dr. Urich

Graf, of the Toxicology Institute, University of Zurich, Shwerzenbach, Switzerland. The test uses three lineages, *mwh*, *flr*$^3$ and *ORR*, which possess the genetic markers *multiple wing hairs* (*mwh*, 3-0,3) and *flare-3 (flr*$^3$, 3-38,8). Two crosses were performed, the *Standard* (ST) *Cross*, in which virgin females *flr*$^3$*/ In*(*3LR*)*TM , ri p*$^p$ *sepI(3)89Aa bx*$^{34e}$ and *Bd*$^s$ are crossed with males *mwh/mwh;* and the *High Bioactivation* (HB) *Cross*, in which virgin females *ORR; flr*$^3$*/ In*(*3LR)TM, ri p*$^p$ *sepI(3)89Aa bx*$^{34e}$ and *Bd*$^s$ are crossed with males *mwh/mwh*.

The crosses mentioned above produced two types of progeny: (i) trans-heterozygous individuals (MH) for the marker genes and (ii) balancer-heterozygous individuals (BH) (Andrade and Lehmann, 2003; Guzmán-Rincón and Graf, 1995). BH individuals are phenotypically differentiated from MH individuals by the presence of indentations on the edge of the wings, a characteristic conferred by the *TM3* marker, leaving them with a serrated aspect (Graf et al., 1984).

The experiment was conducted according to the protocol described by Graf et al. (1984). The collection of ORR and *flr*$^3$ virgin females was performed at 2-hours intervals, between 9 a.m and 5 p.m. After this stage, 100 females of each lineage (ORR and *flr3*) were placed together with 50 males (*mwh*) for the mentioned crossings. The eggs were laid for 8 hours in flasks containing a solid base of agar (4% agar in water) and a layer of yeast (*Sacharomyces cerevisae*) supplemented with sugar. After 72 hours of oviposition, third stage larvae were washed with reverse osmosis water and collected with the aid of a fine mesh steel sieve. Inside the fume hood, serial dilutions of the compound DRI-12 and DXR were performed.

Thereafter, chronic treatment was performed, in which the afore mentioned larvae were transferred to 25 mL flasks containing 5 mL of alternative medium (mashed potatoes) associated with DRI-12 complex in the concentrations of 0.015; 0.031; 0.062; 0.125 and 0.250mM. Reverse osmosis water was used as a negative control and DXR (0,4mM) as a positive control.

After this procedure, the flies fed on the medium and, a week later, completed the stages of development (metamorphosis). Then the adult individuals were collected and kept in 70% ethanol. Subsequently, the wings of the collected flies were detached using entomological forceps under a stereoscopic microscope and placed in pairs on histological slides, with 5 pairs of female wings at the top of the slide and 5 pairs of male wings at the bottom. The wings were fixed with Faure solution (50 mg of gum arabic, 30 g of chloral hydrate, 30 mL of glycerol, 50 mL of ultrapure water). The analysis of the wings was performed under a light microscope, at a magnification of 400x, recording the number, types, size and position of the spots. The trichomes present on the dorsal and ventral surface of the wings were observed in order to identify mutant hair spots classified as simple (*mwh* or *flr*$^3$) or twin (*mwh* and *flr*$^3$) and as small (1 to 2 mutant cells) or large (with more than 3 mutant cells). Sections (A, B, C, C', D, D' and E) were used to record the scale of each spot.

The statistical analysis of the experiment was carried out using the conditional binomial test of (Kastenbaum and Bowman, 1970), at a significance level of 5%. The procedure proposed by (Frei and Würgler, 1988) was used for the analysis of multiple decisions, generating four different diagnoses: positive, weak positive, negative or inconclusive.

Based on the frequency of induction of clones per $10^5$ cells, the recombinogenic activity was calculated as: Frequency of mutation (FM) = frequency of clones in BH flies/frequency of clones in MH flies. Frequency of recombination (FR) = 1 - FM. The percentage of inhibiton of DRI-12 was calculated using the frequency of clones per $10^5$ cells, corrected by control, according to the following formula: [DXR alone - (DRI -12 + DXR) / DXR alone] × 100 (Abraham, 1994).

*2.4 Epithelial Tumor Test (ETT) in Drosophila melanogaster*

ETT has been used to evaluate the carcinogenic or anticarcinogenic activity of different compounds/substances. This test allows the execution of simple and combined therapies, in co-treatment and post-treatment strategies. In co-treatment, the larvae are simultaneously exposed to DXR and the compound tested, whereas in the post-treatment, the larvae are previously induced to the tumor and, shortly after 6 hours, they are exposed to the substance under study, in order to verify the reversal of damages (Nepomuceno, 2015).

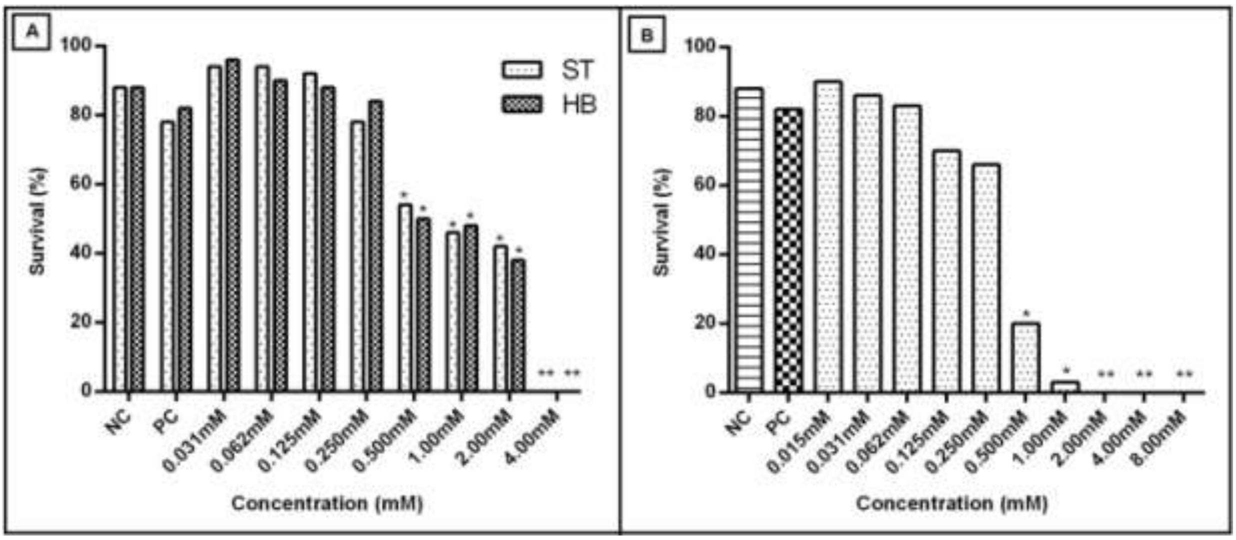
Two mutant lineages of *D. melanogaster* were used, including virgin females *wts/TM3, Sb1* and males *mwh/mwh*. The collection of virgin females *wts/TM3,* $Sb^1$ and males *mwh/mwh* was carried out for 3 consecutive days, in flasks containing standard culture medium. On the last day, the two lineages were placed together for crossing. About 48h after this period, males and females were placed in flasks containing a culture medium appropriate for laying (yeast and sugar), where the females laid their eggs. The 72h larvae were fed with culture medium containing the DRI-12 copper complex at the concentrations of 0.015; 0.031; 0.062; 0.125 and 0.250mM (in quadruplicate), chosen based on the toxicity test result. The assay was performed with DRI-12 alone or combined with DXR (0.4mM). The entire procedure was carried out under aseptic and controlled conditions. The reverse osmosis water was used as a negative control and DXR (0.4mM) as a positive control. Adult flies were collected and kept in ethanol ($C_2H_6O$) 70%.

The entire body of adult flies was analyzed under a stereoscopic microscope with the aid of entomological forceps, excavated plaque and glycerin. The identification and selection of the individuals used in the analyzes were based on the characteristic of the body and head hairs of the flies. Adult flies that had the chromosomal balancer (*TM3*, *Sb*$^{1}$) carriers the *wts+/+TM3* genotype, which have a short and thick hair phenotype, were discarded. Individuals with long and thin hairs, and genotype (*wts* +/+ *mwh*), were analyzed due to the presence of the gene under study (*wts*), homologous to *LATS1 (Large tumor suppressor kinase* 1) tumor suppressor in humans (Siam et al., 2009). The statistical analysis of the ETT test was performed using the Mann-Whitney test, by the Prophet software, at a significance level of 5%.

## 3. RESULTS

DRI-12, as a promising metallic compound in the treatment of neoplasms, was evaluated for its mutagenic/recombinogenic and anticarcinogenic potential in *D. melanogaster*. For this purpose, the Toxicity Test (TX) was initially performed with larvae from the SMART and ETT tests in order to define the lethal dose (DL) and the concentrations of the compound to be used later (Figure 2). Concentrations that did not show significant toxicity (0.015; 0.031; 0.062; 0.125 and 0.250mM) were used in the subsequent assays. When there was a significant decrease (p <0.05) in the percentage of larval survival, it was concluded that the compound presented a toxicity that interferes with the development of the larvae. Furthermore, the number of emerging adults needs to be enough to conduct the next stages of the experiment (Demir et al., 2013). In the present study, from the 4.00mM concentration of DRI-12, no *D. melanogaster* emerged in the SMART assay (Fig. 2 A), which indicates that this was the DL for the lineage used in the experiment. For individuals used in the ETT test, the DL was 2.00mM (Fig. 2 B).

**Figure 2.** Survival rate of *Drosophila melanogaster* obtained from the Toxicity test (TX) of different concentrations of the compound DRI-12. **(A)** lineages of the Standart (ST) Cross and High Bioactivation (HB) Cross used in the SMART test; **(B)** lineages used in the ETT test.




Tables 1 and 2 show the results for the SMART test, with the frequencies of mutant spots: small single (MSP), large single (MSG), twin (MG) and the total of spots of the marked trans-heterozygous individuals from the standard cross and the high bioactivation cross. Table 1 shows the results of the two crosses of individuals treated with DRI-12 at concentrations of 0.015; 0.312; 0.062; 0.125 and 0.250mM, the positive control (DXR - 0.4mM) and the negative control (reverse osmosis water). In none of the tested concentrations, both in descendants of the ST and HB crosses, there were significant differences in the total frequency of spots compared to the negative control.

**Table 1.** Results obtained in the marked trans-heterozygous (MH) descendants of *Drosophila melanogaster* derived from the standard (ST) cross and high bioactivation (HB) crosss treated with different DRI-12 concentratios, negative control (reverse osmosis water) and positive control (0.4mM Doxorrubicin).

| Treatments | | | Spots per fly ($N^0$ of spots); statistical diagnosis[a] | | | | | | | | | | | | Spots with *mwh* clone[c] ( *n* ) | Frequency of clone formation/ $10^5$ cells per cell division [d] | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| DXR (mM) | DRI 12 (mM) | **Number of flies (*N*)** | Small single (1-2 cels)[b] *m* = 2 | | | Large single (>2 cels)[b] *m* = 5 | | | Twin *m* = 5 | | | Total spots *m* = 2 | | | | Observed | Control corrected |
| *mwh/flr[3]* | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| *ST Cross* | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0 | 0 | 60 | 0.40 | (24) | | 0.03 | (2) | | 0.02 | (1) | | 0.45 | (27) | | 27 | 0.92 | |
| 0.4 | 0 | 60 | 2.62 | (157) | + | 4.52 | (271) | + | 5.33 | (320) | + | 12.47 | (748) | + | 697 | 23.80 | 22.80 |
| 0 | 0.015 | 60 | 0.32 | (19) | - | 0.03 | (2) | I | 0.08 | (5) | i | 0.43 | (26) | - | 23 | 0.79 | - 0.14 |
| 0 | 0.031 | 60 | 0.35 | (21) | - | 0.05 | (3) | I | 0.02 | (1) | i | 0.42 | (25) | - | 23 | 0.79 | - 0.14 |
| 0 | 0.062 | 60 | 0.35 | (21) | - | 0.03 | (2) | I | 0.03 | (2) | i | 0.42 | (25) | - | 25 | 0.85 | - 0.07 |
| 0 | 0.125 | 60 | 0.23 | (14) | - | 0.05 | (3) | I | 0.12 | (7) | i | 0.40 | (24) | - | 21 | 0.72 | - 0.20 |
| 0 | 0.250 | 60 | 0.25 | (15) | - | 0.00 | (0) | I | 0.12 | (7) | i | 0.37 | (22) | - | 16 | 0.55 | - 0.38 |
| *HB Cross* | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0 | 0 | 60 | 0.62 | (37) | | 0.20 | (12) | | 0.00 | (0) | | 0.82 | (49) | | 48 | 1.64 | |
| 0.4 | 0 | 60 | 1.30 | (78) | + | 1.,10 | (606) | | 1.98 | (119) | + | 13.38 | (803) | + | 782 | 26.71 | 25.07 |
| 0 | 0.015 | 60 | 0.27 | (16) | - | 0.13 | (8) | - | 0.03 | (2) | i | 0.43 | (26) | - | 26 | 0.89 | - 0.75 |
| 0 | 0.031 | 60 | 0.30 | (18) | - | 0.12 | (7) | - | 0.02 | (1) | i | 0.43 | (26) | - | 26 | 0.89 | - 0.75 |
| 0 | 0.062 | 60 | 0.38 | (23) | - | 0.03 | (2) | I | 0.00 | (0) | i | 0.42 | (25) | - | 25 | 0.85 | - 0.89 |
| 0 | 0.125 | 60 | 0.22 | (13) | - | 0.10 | (6) | - | 0.07 | (4) | i | 0.38 | (23) | - | 23 | 0.79 | - 0.85 |
| 0 | 0.250 | 60 | 0.10 | (6) | - | 0.10 | (6) | - | 0.00 | (0) | i | 0.20 | (12) | - | 12 | 0.41 | - 1.23 |

Marker-trans-heterozygous flies (*mwh*/*flr3*) were evaluated.
a Statistical diagnosis according to Frei and Würgler (1988, 1995): +, positive; -, negative; i, inconclusive. m = multiplication factor for significantly negative results. Level of significance $p \leq 0.05$.
b Including rare single flr3 spots.
c Considering the *mwh* clones for the single spots and *mwh* for the twin spots.
d Frequency of clone formation: clones/flies/48,800 cells (without size correction) (Frei et al., 1992).
e Only *mwh* single spots can be observed in heterozygous individuals *mwh*/*TM3*.

The results of the treatment of larvae of DRI-12 associated with DXR (0.4mM) are presented in Table 2. A reduction in the frequency of spots was observed in ST (0.015, 0.031, 0.125 and 0.250mM) and HB (0.125 and 0.25mM) descendants, when compared to the positive control. DXR can directly affect the cell membrane through interaction with plasma proteins leading to its enzymatic reduction. This event can lead to the formation of ROS, such as the hydroxyl radical. Although this mechanism makes DXR a potent anticancer, it is responsible for related side effects (Tacar et al., 2013).

**Table 2.** Results obtained in the marked trans-heterozygous descendants (MH) and balancer-heterozygous (BH) of *Drosophila melanogaster* derived from the DRI-12 associated with Doxorubicin (0.4mM) and negative control (reverse osmosis water).

| Treatments: DXR (mM) | Treatments: DRI 12 (mM) | Number of flies (*N*) | Spots per fly ($N^0$ of spots); statistical diagnosis[a]: Small single (1-2 cels)[b] $m$ = 2 | | | Large single (>2 cels)[b] $m$ = 5 | | | Twin $m$ = 5 | | | Total spots $m$ = 2 | | | Spots with *mwh* clone[c] ( *n* ) | Frequency of clone formation/ $10^5$ cells per cell division [d]: Observed | Control Corrected | Recombination | Inhibition (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***mwh/flr$^3$*** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| *Cruzamento ST* | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0 | 0 | 60 | 0.40 | (24) | | 0.03 | (2) | | 0.02 | (1) | | 0.45 | (27) | | 27 | 0.92 | | | |
| 0.4 | 0 | 60 | 2.62 | (157) | + | 4.52 | (271) | + | 5.33 | (320) | + | 12.47 | (748) | + | 697 | 23.80 | 22.88 | 98.82 | |
| 0.4 | 0.015 | 60 | 1.40 | (84) | + | 4.52 | (271) | - | 5.05 | (303) | - | 10.97 | (658) | f+ | 596 | 20.36 | 19.43 | 98.37 | 15.08 |
| 0.4 | 0.031 | 60 | 1.75 | (105) | f+ | 3.92 | (235) | - | 5.27 | (316) | - | 10.93 | (656) | f+ | 624 | 21.31 | 20.39 | 97.84 | 10.88 |
| 0.4 | 0.062 | 60 | 1.78 | (107) | f+ | 4.13 | (248) | + | 6.92 | (415) | f+ | 12.83 | (770) | - | 755 | 25.79 | 24.86 | | |
| 0.4 | 0.125 | 60 | 2.20 | (132) | - | 2.68 | (161) | f+ | 3.12 | (187) | + | 8.00 | (480) | f+ | 461 | 15.74 | 14.82 | 98.85 | 35.23 |
| 0.4 | 0.250 | 60 | 1.18 | (71) | + | 3.00 | (180) | f+ | 5.08 | (305) | - | 9.27 | (556) | f+ | 545 | 18.61 | 17.69 | 99.83 | 22.68 |
| *Cruzamento HB* | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0 | 0 | 60 | 0.62 | (37) | | 0.20 | (12) | | 0.00 | (0) | | 0.80 | (48) | | 48 | 1.64 | | | |
| 0.4 | 0 | 60 | 1.30 | (78) | + | 10.1 | (606) | + | 1.98 | (119) | + | 13.38 | (803) | + | 782 | 26.71 | 25.07 | 98.48 | |
| 0.4 | 0.015 | 60 | 1.43 | (86) | - | 9.28 | (557) | - | 2.50 | (150) | f+ | 13.22 | (793) | - | 781 | 26.67 | 25.03 | | |
| 0.4 | 0.031 | 60 | 1.85 | (111) | f+ | 9.22 | (553) | - | 2.53 | (152) | f+ | 13.60 | (816) | - | 806 | 27.53 | 25.89 | | |
| 0.4 | 0.062 | 60 | 0.58 | (35) | + | 10.3 | (619) | - | 3.22 | (193) | f+ | 14.13 | (848) | - | 847 | 28.89 | 27.25 | | |
| 0.4 | 0.125 | 60 | 2.07 | (124) | + | 5.45 | (327) | + | 0.95 | (57) | + | 8.47 | (508) | f+ | 498 | 17.01 | 15.37 | 98.70 | 38.69 |
| 0.4 | 0.250 | 60 | 1.93 | (116) | f+ | 7.70 | (462) | f+ | 2.08 | (125) | - | 11.72 | (703) | f+ | 695 | 23.74 | 22.10 | 99.23 | 11.85 |
| ***mwh/TM3*** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| *Cruzamento ST* | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0 | 0 | 60 | 0.15 | (9) | | 0.02 | (1) | | | | | 0.17 | (10) | | 10 | 0.34 | | | |
| 0.4 | 0 | 60 | 0.20 | (12) | i | 0.10 | (6) | i | | | | 0.30 | (18) | i | 18 | 0.61 | 0.27 | | |
| 0.4 | 0.015 | 60 | 0.13 | (8) | i | 0.13 | (8) | i | | | | 0.27 | (16) | i | 16 | 0.55 | 0.20 | | |
| 0.4 | 0.031 | 60 | 0.25 | (15) | i | 0.13 | (8) | i | | | | 0.38 | (23) | i | 23 | 0.79 | 0.44 | | |
| 0.4 | 0.125 | 60 | 0.13 | (8) | i | 0.12 | (7) | i | | | | 0.25 | (15) | i | 15 | 0.51 | 0.17 | | |
| 0.4 | 0.250 | 60 | 0.15 | (9) | i | 0.03 | (2) | i | | | | 0.18 | (11) | i | 11 | 0.38 | 0.03 | | |
| *Cruzamento HB* | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 0 | 0 | 60 | 0.13 | (8) | | 0.02 | (1) | | | | | 0.15 | (9) | | 9 | 0.31 | | | |
| 0.4 | 0 | 60 | 0.28 | (17) | i | 0.05 | (3) | i | | | | 0.33 | (20) | + | 20 | 0.68 | 0.38 | | |
| 0.4 | 0.125 | 60 | 0.17 | (10) | i | 0.08 | (5) | i | | | | 0.25 | (15) | i | 15 | 0.51 | 0.20 | | |
| 0.4 | 0.250 | 60 | 0.10 | (06) | i | 0.13 | (8) | i | | | | 0.23 | (14) | i | 14 | 0.48 | 0.17 | | |

Marker-trans-heterozygous flies (*mwh/flr3*) and balancer-heterozygous flies (*mwh/TM3*) were evaluated.
[a] Statistical diagnosis according to Frei and Würgler (1988, 1995): +, positive; -, negative; i, inconclusive; f+, fracamente positivo. $m$ = multiplication factor for significantly negative results. Level of significance $p \leq 0.05$.
[b] Including rare single *flr3* spots.
[c] Considering the *mwh* clones for the single spots and *mwh* for the twin spots.
[d] Frequency of clone formation: clones/flies/48,800 cells (without size correction) Frei et al. (1992).
[e] Calculated as {[DXR alone – DXR + DRI-12] /DXR} x 100, according to Abraham (1994)
[f] Only *mwh* single spots can be observed in heterozygous individuals *mwh/TM3*, since the balancer chromosome *TM3* does not contain the mutant gene *flr3.*

Considering that there was a reduction in the frequency of spots in both the ST and HB crosses, BH descendants from both crosses were analyzed to quantify the percentage of recombinogenic events and whether the reduction effect was predominantly in spots derived from mutation or recombination. In the ST cross, the results showed that the major event in the formation of spots was recombination, with percentages of 98.82; 98.97; 97.84; 98.85 and 99.83% at concentrations of 0.015; 0.031; 0.125 and 0.250mM, respectively. In the HB cross, the results revealed that 98.70 and 99.23% of the frequencies were recombination at concentrations of 0.125 and 0.250mM, respectively. Regarding the percentage of reduction of mutant spots, in the ST cross the inhibition was 15.08, 10.88, 35.23 and 22.68% at concentrations of 0.015, 0.031, 0.125 and 0.250mM, respectively. Otherwise, in the HB cross this reduction was 38.69 and 11.85% at concentrations of 0.125 e 0.250mM, respectively.

Results for ETT are presented in Table 3, containing co-treatment results, shows the frequencies of tumors in the different body segments of *D. melanogaster* in individuals treated with positive control (DXR 0.4mM), negative control (reverse osmosis water) and with different concentrations of DRI-12 (0.015, 0.031, 0.062, 0.125, and 0.250mM) isolated and associated with DXR (0.4mM). Larvae exposed only to treatment with DRI-12 at concentrations of 0.015; 0.031; 0.062; 0.125 and 0.250mM presented frequencies of 0.41; 0.24; 0.23; 0.22 and 0.18 tumors per fly, respectively. None of the tumor frequencies obtained in the treatment with DRI-12 showed statistically difference from the negative control, according to the Mann-Whitney Test ($p < 0.05$). This result shows the absence of a carcinogenic effect of DRI-12 at the tested concentrations. Subsequent malignant neoplasms (SMNs) are known to be one of the most serious and potentially lethal complications of cancer and its therapy. Chemotherapy with platinum analogues has a significant association with the risk of

SMN (Fung and Travis, 2018), because when they bind to DNA, they cause the molecule to twist, inhibiting transcription and causing the death of tumor cells. Such activity could be suggested in the effects performed by DRI-12 in *D. melanogaster*.

**Table 3.** Tumor clone frequency observed in the co-treatment in *Drosophila melanogaster*, heterozygote for the *wts* tumor suppressor gene, treated with doxorrubicin and different concentrations of DRI -12.

| Treatments | | | Number of tumors analyzed | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| DRI 12 (mM) | DXR (mM) | Number of flies | Eye | Head | Wing | Body | Leg | Halter | Total | Frequency/ Number of tumors per fly | Tumor reduction (%) |
| 0 | 0 | 200 | 2 | 4 | 13 | 38 | 2 | 1 | 59 | 0.29 | |
| 0.015 | 0 | 200 | 3 | 12 | 27 | 38 | 1 | 2 | 83 | 0.41 | |
| 0.031 | 0 | 200 | 2 | 6 | 3 | 32 | 5 | 0 | 48 | 0.24 | |
| 0.062 | 0 | 200 | 2 | 8 | 17 | 15 | 3 | 2 | 47 | 0.23 | |
| 0.125 | 0 | 200 | 2 | 5 | 13 | 21 | 2 | 1 | 44 | 0.22 | |
| 0.250 | 0 | 200 | 2 | 4 | 10 | 17 | 2 | 2 | 37 | 0.18 | |
| 0 | 0.4 | 200 | 23 | 30 | 197 | 372 | 49 | 12 | 675 | 3.37* | |
| 0.015 | 0.4 | 200 | 4 | 18 | 64 | 145 | 24 | 1 | 239 | 1.19** | 64.69 |
| 0.031 | 0.4 | 200 | 6 | 8 | 11 | 91 | 3 | 0 | 115 | 0.57** | 83.09 |
| 0.062 | 0.4 | 200 | 3 | 6 | 36 | 57 | 7 | 0 | 106 | 0.53** | 84.28 |
| 0.125 | 0.4 | 200 | 3 | 12 | 15 | 32 | 11 | 7 | 84 | 0.42** | 87.54 |
| 0.250 | 0.4 | 200 | 6 | 5 | 6 | 15 | 7 | 2 | 41 | 0.20** | 94.07 |

Statistical diagnosis according to the Mann-Whitney Test. Level of significance $p \leq 0.05$
* Value considered different from the negative control ($p \leq 0.05$).
** Value considered different from the positive control (DXR 0.4 mM) ($p \leq 0.05$). DXR, doxorubicin.

For the negative control (reverse osmosis water), a frequency of 0.29 tumors per fly was observed, probably due to the occurrence of spontaneous mutations in the test organism. The value observed in the negative control was significantly different from that observed in the positive control (DXR 0.4mM), which was 3.37 tumors per fly. This shows that the lineage responds to tumor

induction. The results obtained are compatible with previous studies (Lima et al., 2018; Orsolin et al., 2012; Vasconcelos et al., 2017).

When evaluating the anticarcinogenic action in the co-treatment (simultaneous exposure of DRI-12 associated with 0.4mM DXR), a significant difference was observed at the five concentrations tested (0.015; 0.031; 0.0625; 0.125 and 0.250mM) in relation to the positive control (0.4mM DXR) according to the Mann-Whitney test ($p < 0.05$). The alone treatment showed total frequencies of tumors per fly of 1.19; 0.57; 0.53; 0.42 and 0.20, respectively. It is clearly observed that as the concentration of the copper complex increases, there was a reduction in the frequency of tumors, reaching levels comparable to the negative control in the highest concentrations of DRI-12, which shows the modulating effect of the complex (reduction of tumors of 64.69; 83.09; 84.28; 87.54 and 94.07%, respectively). In this context, it is suggested that DRI-12 has modulated the action of DXR and redox mechanisms are also associated, leading to increased damage to cells mutated by DXR, and consequently, cell apoptosis.

The post-treatment assay in *D. melanogaster*, was carried out under the same experimental conditions as the co-treatment, however, exposing the larvae to DXR first. After 6 hours, the flies were subjected to DRI-12. The results are shown in table 4.

**Table 4.** Tumor clone frequency observed in the post-treatment in *Drosophila melanogaster*, heterozygote for the *wts* tumor suppressor gene, post-treated with doxorrubicin and different concentrations of DRI -12.

| Treatments | | | Number of tumors analyzed | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DRI 12 (mM)** | **DXR (mM)** | **Number of flies** | **Eye** | **Head** | **Wing** | **Body** | **Leg** | **Halter** | **Total** | **Frequency/ Number of tumors per fly** | **Tumor reduction (%)** |
| 0 | 0 | 200 | 0 | 1 | 10 | 47 | 7 | 1 | 64 | 0.32 | |
| 0 | 0.4 | 200 | 5 | 34 | 139 | 392 | 64 | 1 | 634 | 3.17 * | |
| 0.015 | 0.4 | 200 | 0 | 5 | 39 | 142 | 5 | 0 | 191 | 0.95 ** | 70.03 |
| 0.031 | 0.4 | 200 | 0 | 9 | 37 | 99 | 9 | 4 | 158 | 0.79 ** | 75.08 |
| 0.062 | 0.4 | 200 | 0 | 9 | 45 | 78 | 10 | 1 | 142 | 0.71 ** | 77.61 |
| 0.125 | 0.4 | 200 | 0 | 2 | 59 | 62 | 8 | 2 | 133 | 0.66 ** | 79.18 |
| 0.250 | 0.4 | 200 | 1 | 5 | 32 | 60 | 7 | 0 | 104 | 0.52 ** | 83.60 |

Statistical diagnosis according to the Mann-Whitney Test. Level of significance $p \leq 0.05$
* Value considered different from the negative control ($p \leq 0.05$).
** Value considered different from the positive control (DXR 0.4 mM) ($p \leq 0.05$).
DXR, doxorubicin.

A significant difference in tumor frequencies was observed at all concentrations tested (0.015; 0.031; 0.062; 0.125 and 0.250mM) in relation to the positive control (DXR 0.4mM) according to the Mann-Whitney test (p<0,05). The total frequencies of tumors obtained per fly were: 0.95; 0.79; 0.71; 0.66 and 0.52, respectively. It is noted that, with the increase in the concentration of the copper complex, there was a reduction in the frequency of tumors, which shows the anticarcinogenic potential of the complex and its effect in reducing damage (reduction of tumors of 70.03; 75.08; 77.61; 79.18 and 83.60%, respectively). In this context, the results obtained suggest a satisfactory antitumor response of DRI-12, which needs to be validated in other animal models.

## 4. DISCUSSION

These data suggest that the progeny used in ETT was more sensitive to the toxic effect of DRI-12 than individuals used in SMART. Similar results were obtained by (Naves, 2017), in which flies in the ETT test were more sensitive to toxicity to titanium dioxide nanocrystals ($TiO2$) than SMART progenies. Otherwise, in both tests, when compared to the negative control, treatments with concentrations above 0.500mM significantly compromised the survival of the flies. Therefore, these doses were not used in the next experiments. In toxicity studies, *in vivo* tests may simulate what happens systematically. Indeed, to avoid overuse of mammals, *Drosophila* is a validated model for toxicological assays, since about 80% of the genes associated with human diseases have homologues in these individuals (Koh et al., 2006; Marcos and Carmona, 2013).

According to our results, DRI-12 possibly modulated the action of DXR leading to a reduction in the frequencies of mutant spots, when compared to the positive control (DXR 0.4mM). It is known that the main mechanism of action of DXR is by inhibiting topoisomerases (Tacar et al., 2013). According to (Ceramella et al., 2019) this is desirable for antitumoral compounds. Topoisomerases are vital enzymes in cell proliferation and targeting them causes DNA damage and ultimately, cell death. Previously studies demonstrated the action of some copper (II) metallic complexes through inhibition of Topoisomerase I causing DNA double strand break (DSBs) (Arjmand et al., 2012; Tabassum et al., 2012; Vutey et al., 2016). Thus, it can be inferred that DRI-12 may have potentiated the damage induced by DXR in *D. melanogaster* cells, activating apoptosis and preventing the expression of the mutant phenotype.

Our results indicated the absence of a mutagenic/recombinogenic effect of DRI-12 in somatic cells of *D. melanogaster*, suggesting a possible selectivity of DRI-12. González et al. (2013) emphasized that some copper complexes may effectively kill cancer cells without showing mutagenic activity (González et al., 2013). In fact ideal drugs for cancer treatment should not damage normal cells, but it is necessary that, at the same time, make tumor cells unviable (Cadavid-Vargas et al., 2019). DRI-12 meets those criteria, which makes it promised an antitumor compound.

Considering the results for SMART test in Tables 1 and 2, DXR, our positive control, was predominantly recombinogenic, with 97.44% in ST and 97.45% in HB. This result is in line with other scientific findings (Andrade and Lehmann, 2003; Lima et al., 2018; Machado et al., 2013; Oliveira et al., 2017; Orsolin et al., 2015; Silva-Oliveira et al., 2016). DXR is a potent and effective chemotherapeutic agent used to treat various types of cancers, such as breast, lung, bladder, thyroid, ovary, bone and soft tissue sarcomas, Hodgkin's and non-Hodgkin lymphomas, neuroblastoma, Wilms' tumor and leukemias (Garnis et al., 2004). However, DXR causes serious cardiac toxicity and therapeutic resistance (Tallaj et al., 2005). It is an anthracycline antineoplastic antibiotic isolated from cultures of *Streptomyces peucetius*, which produces its effects mainly through direct action on DNA (Malla et al., 2010), inducing DSBs. In human cells, DSBs are repaired by homologous recombination pathways (Poplawski et al., 2010), and this mechanism was observed in the numbers referring to our positive control.

Although DRI-12 decreased the expression of mutant spots in both crosses, the recombinogenic profile of DXR was not changed. One of the mechanisms related to tumor resistance to DXR is the expression of the P glycoprotein, which mediates the efflux of the drug and its trapping within lysosomes (Germann, 1996;

Gottesman et al., 2002; Yamagishi et al., 2013). We suggest that DRI-12 may have enhanced the effect of DXR, increasing its release from lysosomes. Seebacher el tal (2016) also demonstrated a strategy to relocate of stored DXR from lysosomes through treatment of breast tumor cells with copper metallic complexes (Seebacher et al., 2016). In their study, they observed the synergism between DXR and cooper complexes, which increased the instability of the lysosome membrane, releasing DXR. Thus, the reduction in the frequency of spots observed in the present study, both in the ST and HB crosses, may be explained by synergism between DXR and DRI-12, inducing cell death. Copper compounds are known to have a broad spectrum of activities and low toxicity, being able to overcome the resistance of platinum analogues (Ahmad et al., 2018).

Copper complexes associated with phenanthroline induce oxidative damage by intercalation with the minor groove of the DNA molecule, mainly generating the hydroxyl radical (Molphy et al., 2015; Tisato et al., 2010). In a study conducted by Lopes et al. (2018), using a ternary copper complex, it was also suggested that the recombinogenic activity was high enough to induce apoptosis, thus preventing the detection of mutant cells in the wings of *D. melanogaster*. These results are supported by the toxicity test result, because although the compound was not lethal at the concentrations tested, toxicity increased at the highest concentrations, which may be explained by the induction of cell death due to excessive damage. In this context, the results obtained in this research are also explained by the excess of ROS within the cells (Alvarez et al., 2010).

Copper-based compounds increase can cause the depletion of the activity of the enzyme glutathione peroxidase (GSH) which regulates the concentrations of ROS and cause the conformational change in the active site of the enzyme glutathione S-transferase. Knowing that these enzymes are fundamental in the cellular redox balance, the inhibition of their activities triggers a greater accumulation of ROS within the cells, and consequently oxidative stress and damage to biomolecules (Zafar et al., 2017), such as lipids, proteins and nucleic acids (Sissi et al., 2005). When there are excessive levels of ROS, intracellular oxidative stress is further increased, causing a direct response of cell death by apoptosis (Huffman and O'Halloran, 2001). This behavior happens through the release of pro-apoptotic factors by the mitochondria when exposed to exacerbated levels of ROS (Fruehauf and Meyskens, 2007). High amounts of copper can lead to this scenario and, therefore, chemotherapeutics which carry this metal have been explored in cancer treatment (Chen and Sigman, 1986; Chikira et al., 2015; Costa et al., 2011; Ruiz-Azuara and E Bravo-Gomez, 2010). In this context, the combination of redox-active molecules with conventional therapy can be useful to enhance treatments and overcome resistance mechanisms.

Results obtained by (Silva et al., 2014) with [Cu (hyd) (phen) (ACN) (ClO4)] (ClO4), a ternary copper (II) complex, structurally similar to DRI-12, containing the hydrazide of 2-furoic acid, demonstrated its action against a leukemia cell line. Complexes in this format have been demonstrated to penetrate cells and inhibit cell growth in a concentration-dependent manner (Paixão et al., 2017). Our group also evaluated other copper (II) complex similar to that of the present study in tumor and normal murine cells lines and the compound was effective and selective. There was also an increase in the production of ROS, autophagic dysfunction and induction of apoptosis (Polloni et al., 2019). However, there are still no studies that report the possible antitumoral effect, *in vivo*, of the compound DRI-12. The present results are pioneers in demonstrating the antitumoral of DRI-12 in *D. melanogaster*. *D.*

*melanogaster* is an organism capable to activate, enzymatically, promutagens and procarcinogens *in vivo* (Nepomuceno, 2015). According to Ahmad and contributors (2018), copper (II) complexes have potentially effective anticancer activity *in vivo* and drugs should be evaluated for their ability to generate tumors reduce tumors. For this purpose, we conducted ETT test in co-treatment (DRI-12+DXR) and post-treatment assays and we demonstrated the anticarcinogenic and DXR modulator potential of DRI-12.

The use of copper complexes as chemotherapeutic agents has been highlighted, especially those with N, N-donors. Such complexes act as synthetic nucleases, facilitating intercalation with DNA. The [Cu (phen) 2]$^+$ complex, for example binds to the DNA minor groove and in combination with molecular oxygen induces chain scission by oxidation of the ribose skeleton, inhibiting the growth of tumor cells (Zhang et al., 2012).

Metal complexes containing the 1,10-phenanthroline ligand may be antitumor agents, as they increase the influx of neoplastic cells, inducing the apoptosis process by inhibiting proteasome activity and increasing DNA cleavage. In this context, copper complexes have been synthesized and evaluated for their biological potential showing promising results in inhibiting the growth of tumor cells (Chikira et al., 2015).

Previous studies have indicated that the components of DRI-12 prevented tumor cells from progressing the cell cycle, by signaling apoptosis (Lamsonl and Brignall, 1999; Truong-Tran et al., 2000). This is a biological mechanism capable of removing superfluous, mutant or moderately damaged cells. It is a cell death response to toxic agents and its deregulation is crucial in the mechanism of several pathologies, including cancer (Burgess, 2013; Su et al., 2015; Tallaj et al., 2005).

## 5. CONCLUSION

The copper (II) ternary complex, DRI-12, did not induce mutagenicity/ recombinogenicity and carcinogenicity. Additionally, DRI-12 presented anticarcinogenic potential and DXR modulator, desirable characteristics for a chemotherapeutic agent. Therefore, we suggest DRI-12 as a promising antitumoral agent. This compound should be widely studied in other tumor types and experimental models to better elucidate its mechanism of action, antitumoral effect, safety and selectivity.

**Highlights**

**The new copper complex has antineoplastic potential.**

**The new compound DRI 12 is a promising compound for cancer treatment.**

**Compound DRI 12 reduces blemish formation and does not generate toxic metabolites in healthy cells.**

## REFERENCES


Abraham, S.K., 1994. Antigenotoxicity of coffee in the Drosophila assay for somatic mutation and recombination. Mutagenesis 9, 383-386.
https://doi.org/10.1093/mutage/9.4.383

Ahmad, M., Suhaimi, S.-N., Chu, T.-L., Aziz, N.A., Kornain, N.-K.M., Samiulla, D., Lo, K.-W., Ng, C.-H., Khoo, A.S.-B., 2018. Ternary copper (II) complex: NCI60 screening, toxicity studies, and evaluation of efficacy in xenograft models of nasopharyngeal carcinoma. PloS one 13.
https://doi.org/10.1371/journal.pone.0191295

Alvarez, H.M., Xue, Y., Robinson, C.D., Canalizo-Hernández, M.A., Marvin, R.G., Kelly, R.A., Mondragón, A., Penner-Hahn, J.E., O'Halloran, T.V., 2010. Tetrathiomolybdate inhibits copper trafficking proteins through metal cluster formation. Science 327, 331-334.
https://doi.org/10.1126/science.1179907

Amaral, V.S.d., 2001. Monitoramento do impacto de dejetos industriais em amostras de água do Rio Caí através do teste SMART em Dorsophila melanogaster.

Andrade, H.H.R.d., Lehmann, M., 2003. Teste para detecção de mutação e recombinação somática (SMART) em Drosophila melanogaster. Mutagênese ambiental 1, 281-307.

Arjmand, F., Parveen, S., Afzal, M., Shahid, M., 2012. Synthesis, characterization, biological studies (DNA binding, cleavage, antibacterial and topoisomerase I) and molecular docking of copper (II) benzimidazole complexes. Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology 114, 15-26.
https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2012.05.003

Baran, E.J., 2004. Trace elements supplementation: recent advances and perspectives. Mini reviews in medicinal chemistry 4, 1-9.
https://doi.org/10.2174/1389557043487556

Barry, N.P., Sadler, P.J., 2013. Exploration of the medical periodic table: towards new targets. Chemical communications 49, 5106-5131.
https://doi.org/10.1039/c3cc41143e

Bingul, M., Tan, O., Gardner, C.R., Sutton, S.K., Arndt, G.M., Marshall, G.M., Cheung, B.B., Kumar, N., Black, D.S., 2016. Synthesis, characterization and anti-cancer activity of hydrazide derivatives incorporating a quinoline moiety. Molecules 21, 916.
https://doi.org/10.3390/molecules21070916

Burgess, D.J., 2013. Apoptosis: refined and lethal. Nature reviews. Cancer 13, 79-79.
https://doi.org/10.1038/nrc3462

Cadavid-Vargas, J.F., Arnal, P.M., Sepúlveda, R.D.M., Rizzo, A., Soria, D.B., Di Virgilio, A.L., 2019. Copper complex with sulfamethazine and 2, 2′-bipyridine supported on mesoporous silica microspheres improves its antitumor action toward human osteosarcoma cells: cyto-and genotoxic effects. BioMetals 32, 21-32. https://doi.org/10.1007/s10534-018-0154-y

Ceramella, J., Mariconda, A., Iacopetta, D., Saturnino, C., Barbarossa, A., Caruso, A., Rosano, C., Sinicropi, M.S., Longo, P., 2019. From coins to cancer therapy: Gold, silver and copper complexes targeting human topoisomerases. Bioorganic & Medicinal Chemistry Letters, 126905. https://doi.org/10.1016/j.bmcl.2019.126905

Cheff, D.M., Hall, M.D., 2017. A Drug of Such Damned Nature. 1 Challenges and Opportunities in Translational Platinum Drug Research: Miniperspective. Journal of medicinal chemistry 60, 4517-4532. https://doi.org/10.1021/acs.jmedchem.6b01351

Chen, C., Sigman, D.S., 1986. Nuclease activity of 1, 10-phenanthroline-copper: sequence-specific targeting. Proceedings of the National Academy of Sciences 83, 7147-7151. https://doi.org/10.1073/pnas.83.19.7147

Chikira, M., Ng, C.H., Palaniandavar, M., 2015. Interaction of DNA with simple and mixed ligand copper (II) complexes of 1, 10-phenanthrolines as studied by DNA-fiber EPR spectroscopy. International journal of molecular sciences 16, 22754-22780. https://doi.org/10.3390/ijms160922754

Costa-Lotufo, L.V., Khan, M.T.H., Ather, A., Wilke, D.V., Jimenez, P.C., Pessoa, C., de Moraes, M.E.A., de Moraes, M.O., 2005. Studies of the anticancer potential of plants used in Bangladeshi folk medicine. Journal of Ethnopharmacology 99, 21-30. https://doi.org/10.1016/j.jep.2005.01.041

Costa, W., Oliveira, A., Nepomuceno, J., 2011. Lapachol as an epithelial tumor inhibitor agent in Drosophila melanogaster heterozygote for tumor suppressor gene wts. Genet Mol Res 10, 3236-3245. https://doi.org/10.4238/2011.December.22.1

de Melo Reis, É., de Rezende, A.A.A., de Oliveira, P.F., Nicolella, H.D., Tavares, D.C., Silva, A.C.A., Dantas, N.O., Spanó, M.A., 2016. Evaluation of titanium dioxide nanocrystal-induced genotoxicity by the cytokinesis-block micronucleus assay and the Drosophila wing spot test. Food and Chemical Toxicology 96, 309-319. https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.08.023

Demir, E., Turna, F., Kaya, B., Creus, A., Marcos, R., 2013. Mutagenic/recombinogenic effects of four lipid peroxidation products in Drosophila. Food and chemical toxicology 53, 221-227. https://doi.org/10.1016/j.fct.2012.11.053

de Morais, C.R., Vieira, T.C., Borges, R.M., Guimarães, L.M.M., Barcelos, L.A., Souza, F.C., Pimentel, L.S., da Silva, J.C., Vasconcelos, M.A., Rodrigues, T.S., 2016. Assessment of carcinogenic potential of soft drinks of cola, diet cola, orange and lemon, produced in the city of Uberlândia, Minas Gerais state, Brazil. Bioscience Journal 32.

ttps://doi.org/10.14393/BJ-v32n4a2016-32969

Fernandes, A.Z.N., 2017. Estudos bioquímicos e estruturais com o complexo proteassomo: busca de novos inibidores e mecanismos de resistência e inibição deste alvo contra o câncer.

Frei, H., Würgler, F., 1988. Statistical methods to decide whether mutagenicity test data from Drosophila assays indicate a positive, negative, or inconclusive result. Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects 203, 297-308. https://doi.org/10.1016/0165-1161(88)90019-2

Frei, H., Clements, J., Howe, D., Würgler, F.E., 1992. The genotoxicity of the anti-cancer drug mitoxantrone in somatic and germ cells of Drosophila melanogaster. Mutation Research/Genetic Toxicology 279, 21-33. https://doi.org/10.1016/0165-1218(92)90262-X

Fruehauf, J.P., Meyskens, F.L., 2007. Reactive oxygen species: a breath of life or death? Clinical Cancer Research 13, 789-794. https://doi.org/10.1158/1078-0432.CCR-06-2082

Fung, C., Travis, L.B., 2018. Risk of solid cancer after chemotherapy. Nature Reviews Urology 15, 660-661. https://doi.org/10.1038/s41585-018-0085-y

Garnis, C., Buys, T.P., Lam, W.L., 2004. Genetic alteration and gene expression modulation during cancer progression. Molecular Cancer 3, 9. https://doi.org/10.1186/1476-4598-3-9

Germann, U., 1996. P-glycoprotein—a mediator of multidrug resistance in tumour cells. European Journal of Cancer 32, 927-944. https://doi.org/10.1016/0959-8049(96)00057-3

González, S.E.F., Anguiano, E.A., Herrera, A.M., Calzada, D.E., Pichardo, C.O., 2013. Cytotoxic, pro-apoptotic, pro-oxidant, and non-genotoxic activities of a novel copper (II) complex against human cervical cancer. Toxicology 314, 155-165. https://doi.org/10.1016/j.tox.2013.08.018

Gottesman, M.M., Fojo, T., Bates, S.E., 2002. Multidrug resistance in cancer: role of ATP–dependent transporters. Nature Reviews Cancer 2, 48-58. https://doi.org/10.1038/nrc706

Graf, U., van Schaik, N., 1992. Improved high bioactivation cross for the wing somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster. Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects 271, 59-67. https://doi.org/10.1016/0165-1161(92)90032-H

Graf, U., Würgler, F., Katz, A., Frei, H., Juon, H., Hall, C., Kale, P., 1984. Somatic mutation and recombination test in Drosophila melanogaster. Environmental mutagenesis 6, 153-188. https://doi.org/10.1002/em.2860060206

Guzmán-Rincón, J., Graf, U., 1995. Drosophila melanogaster somatic mutation and recombination test as a biomonitor. Environmental Science Research 50, 169-182.

Huffman, D.L., O'Halloran, T.V., 2001. Function, structure, and mechanism of intracellular copper trafficking proteins. Annual review of biochemistry 70, 677-701. https://doi.org/10.1146/annurev.biochem.70.1.677

Kastenbaum, M.A., Bowman, K., 1970. Tables for determining the statistical significance of mutation frequencies. Mutation Research 9, 527-549. https://doi.org/10.1016/0027-5107(70)90038-2

Koh, K., Evans, J.M., Hendricks, J.C., Sehgal, A., 2006. A Drosophila model for age-associated changes in sleep: wake cycles. Proceedings of the National Academy of Sciences 103, 13843-13847. https://doi.org/10.1073/pnas.0605903103

Lima, P., Orsoli, P.C., Araújo, T.G., Brandão, D., 2018. Effects of a Carbonated Soft Drink on Epitheial Tumor Incidence in Drosophila melanogaster. Journal of Pharmacy and Pharmacology 6, 240-247. https://doi.org/10.17265/2328-2150/2018.03.005

Lopes, J.C., Guimarães, L.M.M., Nepomuceno, J.C., Morelli, S., de Oliveira Júnior, R.J., 2018. Recombinogenic Effect of the Ternary Complex of Copper (II) with Doxycycline and 1, 10-Phenanthroline on Somatic Cells of Drosophila melanogaster. Journal of Pharmacy and Pharmacology 6, 531-540. https://doi.org/10.17265/2328-2150/2018.05.014

Machado, N., Lopes, J., Saturnino, R., Fagan, E., Nepomuceno, J., 2013. Lack of mutagenic effect by multi-walled functionalized carbon nanotubes in the somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and chemical toxicology 62, 355-360. https://doi.org/10.1016/j.fct.2013.08.051

Malla, S., Niraula, N.P., Singh, B., Liou, K., Sohng, J.K., 2010. Limitations in doxorubicin production from Streptomyces peucetius. Microbiological research 165, 427-435. https://doi.org/10.1016/j.micres.2009.11.006

Marcos, R., Carmona, E.R., 2013. The wing-spot and the comet tests as useful assays detecting genotoxicity in Drosophila, Genotoxicity Assessment. Springer, pp. 417-427. https://doi.org/10.1007/978-1-62703-529-3_23

Martinez, M.A.R., Francisco, G., Cabral, L.S., Ruiz, I.R.G., Festa Neto, C., 2006. Genética molecular aplicada ao câncer cutâneo não melanoma. Anais brasileiros de dermatologia 81, 405-419. https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000500003

Medici, S., Peana, M., Nurchi, V.M., Lachowicz, J.I., Crisponi, G., Zoroddu, M.A., 2015. Noble metals in medicine: Latest advances. Coordination Chemistry Reviews 284, 329-350. https://doi.org/10.1016/j.ccr.2014.08.002

Molphy, Z., Slator, C., Chatgilialoglu, C., Kellett, A., 2015. DNA oxidation profiles of copper phenanthrene chemical nucleases. Frontiers in chemistry 3, 28. https://doi.org/10.3389/fchem.2015.00028

Narang, R., Narasimhan, B., Sharma, S., 2012. A review on biological activities and chemical synthesis of hydrazide derivatives. Current medicinal chemistry 19, 569-612. https://doi.org/10.2174/092986712798918789

Naves, M.P.C., 2017. Avaliação do potencial mutagênico e recombinogênico do cloridrato de bupropiona e do cloridrato de trazodona em células somáticas de Drosophila melanogaster.

Nepomuceno, J.C., 2015. Using the Drosophila melanogaster to assessment carcinogenic agents through the test for detection of epithelial tumor clones (Warts). Advanced Techniques in Biology & Medicine, 1-8. https://doi.org/10.4172/2379-1764.1000149

Oliveira, V.C., Constante, S.A.R., Orsolin, P.C., Nepomuceno, J.C., de Rezende, A.A.A., Spanó, M.A., 2017. Modulatory effects of metformin on mutagenicity and epithelial tumor incidence in doxorubicin-treated Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 106, 283-291. https://doi.org/10.1016/j.fct.2017.05.052

OMS, 2019. Diagnóstico precoce do câncer salva vidas e reduz custos de tratamento. Diagnóstico precoce do câncer salva vidas e reduz custos de tratamento, https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5344:diagnostico-precoce-do-cancer-salva-vidas-e-reduz-custos-de-tratamento&Itemid=839

OPAS, 2018. Folha informativa – Câncer, https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094.

Orsolin, P., Silva-Oliveira, R., Nepomuceno, J., 2012. Assessment of the mutagenic, recombinagenic and carcinogenic potential of orlistat in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and chemical toxicology 50, 2598-2604. https://doi.org/10.1016/j.fct.2012.05.008

Orsolin, P., Silva-Oliveira, R., Nepomuceno, J., 2015. Modulating effect of synthetic statins against damage induced by doxorubicin in somatic cells of Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 81, 111-119. https://doi.org/10.1016/j.fct.2015.04.004

Paixão, D.A., Marzano, I.M., Jaimes, E.H., Pivatto, M., Campos, D.L., Pavan, F.R., Deflon, V.M., Maia, P.I.d.S., Ferreira, A.M.D.C., Uehara, I.A., 2017. Novel copper (II) complexes with hydrazides and heterocyclic bases: Synthesis, structure and biological studies. Journal of inorganic biochemistry 172, 138-146. https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2017.04.024

Polloni, L., de Seni Silva, A.C., Teixeira, S.C., de Vasconcelos Azevedo, F.V.P., Zóia, M.A.P., da Silva, M.S., Lima, P.M.A.P., Correia, L.I.V., do Couto Almeida, J., da Silva, C.V., 2019. Action of copper (II) complex with β-diketone and 1, 10-phenanthroline (CBP-01) on sarcoma cells and biological effects under cell death. Biomedicine & Pharmacotherapy 112, 108586.
https://doi.org/10.1016/j.biopha.2019.01.047

Poplawski, T., Pastwa, E., Blasiak, J., 2010. Non-homologous DNA end joining in normal and cancer cells and its dependence on break structures. Genetics and molecular biology 33, 368-373.
https://doi.org/10.1590/S1415-47572010005000018

Ruiz-Azuara, L., E Bravo-Gomez, M., 2010. Copper compounds in cancer chemotherapy. Current medicinal chemistry 17, 3606-3615.
https://doi.org/10.2174/092986710793213751

Santini, C., Pellei, M., Gandin, V., Porchia, M., Tisato, F., Marzano, C., 2014. Advances in copper complexes as anticancer agents. Chemical reviews 114, 815-862.
https://doi.org/10.1021/cr400135x

Sarıkaya, R., Erciyas, K., Kara, M.I., Sezer, U., Erciyas, A.F., Ay, S., 2016. Evaluation of genotoxic and antigenotoxic effects of boron by the somatic mutation and recombination test (SMART) on Drosophila. Drug and chemical toxicology 39, 400-406.
https://doi.org/10.3109/01480545.2015.1130719

Seebacher, N.A., Richardson, D.R., Jansson, P.J., 2016. A mechanism for overcoming P-glycoprotein-mediated drug resistance: novel combination therapy that releases stored doxorubicin from lysosomes via lysosomal permeabilization using Dp44mT or DpC. Cell death & disease 7, e2510.
https://doi.org/10.1038/cddis.2016.381

Siam, R., Harada, R., Cadieux, C., Battat, R., Vadnais, C., Nepveu, A., 2009. Transcriptional activation of the Lats1 tumor suppressor gene in tumors of CUX1 transgenic mice. Molecular cancer 8, 60.
https://doi.org/10.1186/1476-4598-8-60

Silva-Oliveira, R., Orsolin, P., Nepomuceno, J., 2016. Modulating effect of losartan potassium on the mutagenicity and recombinogenicity of doxorubicin in somatic cells of drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 95, 211-218.
https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.07.003

Silva, P.P., Guerra, W., dos Santos, G.C., Fernandes, N.G., Silveira, J.N., da Costa Ferreira, A.M., Bortolotto, T., Terenzi, H., Bortoluzzi, A.J., Neves, A., 2014. Correlation between DNA interactions and cytotoxic activity of four new ternary compounds of copper (II) with N-donor heterocyclic ligands. Journal of inorganic biochemistry 132, 67-76.
https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2013.09.014

Sissi, C., Mancin, F., Gatos, M., Palumbo, M., Tecilla, P., Tonellato, U., 2005. Efficient plasmid DNA cleavage by a mononuclear copper (II) complex. Inorganic chemistry 44, 2310-2317.
https://doi.org/10.1021/ic049316o

Spanó, M.A., Frei, H., Würgler, F.E., Graf, U., 2001. Recombinagenic activity of four compounds in the standard and high bioactivation crosses of Drosophila melanogaster in the wing spot test. Mutagenesis 16, 385-394.
https://doi.org/10.1093/mutage/16.5.385

Su, Z., Yang, Z., Xu, Y., Chen, Y., Yu, Q., 2015. Apoptosis, autophagy, necroptosis, and cancer metastasis. Molecular cancer 14, 48.
https://doi.org/10.1186/s12943-015-0321-5

Tabassum, S., Afzal, M., Arjmand, F., 2012. New heterobimetallic CuII–Sn2IV complex as potential topoisomerase I inhibitor: In vitro DNA binding, cleavage and cytotoxicity against human cancer cell lines. Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology 115, 63-72.
https://doi.org/10.1016/j.jphotobiol.2012.06.012

Tacar, O., Sriamornsak, P., Dass, C.R., 2013. Doxorubicin: an update on anticancer molecular action, toxicity and novel drug delivery systems. Journal of pharmacy and pharmacology 65, 157-170.
https://doi.org/10.1111/j.2042-7158.2012.01567.x

Tallaj, J.A., Franco, V., Rayburn, B.K., Pinderski, L., Benza, R.L., Pamboukian, S., Foley, B., Bourge, R.C., 2005. Response of doxorubicin-induced cardiomyopathy to the current management strategy of heart failure. The Journal of heart and lung transplantation 24, 2196-2201.
https://doi.org/10.1016/j.healun.2004.12.108

Tardito, S., Marchio, L., 2009. Copper compounds in anticancer strategies. Current medicinal chemistry 16, 1325-1348.
https://doi.org/10.2174/092986709787846532

Tisato, F., Marzano, C., Porchia, M., Pellei, M., Santini, C., 2010. Copper in diseases and treatments, and copper-based anticancer strategies. Medicinal research reviews 30, 708-749.
https://doi.org/10.2174/092986709787846532

Twomey, J.D., Brahme, N.N., Zhang, B., 2017. Drug-biomarker co-development in oncology–20 years and counting. Drug resistance updates 30, 48-62.
https://doi.org/10.1016/j.drup.2017.02.002

Vasconcelos, M.A., Orsolin, P.C., Silva-Oliveira, R.G., Nepomuceno, J.C., Spanó, M.A., 2017. Assessment of the carcinogenic potential of high intense-sweeteners through the test for detection of epithelial tumor clones (warts) in Drosophila melanogaster. Food and Chemical Toxicology 101, 1-7.
https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.12.028

Vega, J.N., Dumas, J., Newhouse, P.A., 2017. Cognitive effects of chemotherapy and cancer-related treatments in older adults. The American Journal of Geriatric Psychiatry 25, 1415-1426.
https://doi.org/10.1016/j.jagp.2017.04.001

Vutey, V., Castelli, S., D'Annessa, I., Sâmia, L.B., Souza-Fagundes, E.M., Beraldo, H., Desideri, A., 2016. Human topoisomerase IB is a target of a thiosemicarbazone copper (II) complex. Archives of biochemistry and biophysics 606, 34-40.
https://doi.org/10.1016/j.abb.2016.07.009

Yamagishi, T., Sahni, S., Sharp, D.M., Arvind, A., Jansson, P.J., Richardson, D.R., 2013. P-glycoprotein mediates drug resistance via a novel mechanism involving lysosomal sequestration. Journal of Biological Chemistry 288, 31761-31771.
https://doi.org/10.1074/jbc.M113.514091

Zafar, A., Singh, S., Naseem, I., 2017. Cytotoxic activity of soy phytoestrogen coumestrol against human breast cancer MCF-7 cells: Insights into the molecular mechanism. Food and chemical toxicology 99, 149-161.
https://doi.org/10.1016/j.fct.2016.11.034

Zhang, Z., Bi, C., Schmitt, S.M., Fan, Y., Dong, L., Zuo, J., Dou, Q.P., 2012. 1, 10-Phenanthroline promotes copper complexes into tumor cells and induces apoptosis by inhibiting the proteasome activity. JBIC Journal of Biological Inorganic Chemistry 17, 1257-1267.
https://doi.org/10.1007/s00775-012-0940-x

**FOOD AND CHEMICAL TOXICOLOGY**

**AUTHOR INFORMATION PACK**

## DESCRIPTION

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, that publishes original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals and humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. **Studies should address at least one of the following**: Adverse physiological/biochemical, or pathological changes induced by **specific defined** substances New techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Authors must **clearly and briefly identify what novel toxic effect (s) or toxic mechanism**

**(s)** of the chemical are being reported and what their **significance** is in the abstract. Furthermore, sufficient doses should be included in order to provide information on NOAEL/LOAEL values.

**Manuscripts describing research involving the following areas will not be considered**: materials/substances of only local interest materials/substances for which the chemical composition is not clearly defined only pharmacological properties, or potentially beneficial effects using in vitro or in vivo systems chemical analyses of toxins in foods without addressing the toxic implication to humans [risk assessment should be included] unrealistic human doses, inappropriate route of exposure, or in vitro experiments that do not reflect serum levels in humans

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the manuscript is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Co-authors should be individuals who have contributed substantially to the content of the papers. All authors must declare any potential conflict of interest and all financial support.Benefits to authors

We provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see the Guide for Authors for information on article submission. If you require further information or help, please visit our Support Center

**AUDIENCE**

Food scientists, toxicologists, chemists and researchers working in the pharmaceutical industry.

**IMPACT FACTOR**

2017: 3.977 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2018

**EDITORIAL BOARD**

***Editor-in-Chief***



***Co-Editors***

## GUIDE FOR AUTHORS

### Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

**To find out more, please visit the Preparation section below.**

## INTRODUCTION

Food and Chemical Toxicology (FCT), an internationally renowned journal, aspires to publish original research articles and reviews on **toxic effects**, in animals or humans, of natural or synthetic chemicals occurring in the human environment with particular emphasis on **food, drugs, and chemicals, including agricultural and industrial safety**, and **consumer product safety**. Areas such as safety evaluation of **novel foods and ingredients, biotechnologically-derived** products, and **nanomaterials** are included in the scope of the journal. FCT also encourages submission of papers on **inter-relationships between nutrition and toxicology** and on *in vitro* techniques, particularly those fostering the **3 Rs**.

The principal aim of the journal is to publish high impact, scholarly work and to serve as a multidisciplinary forum for research in toxicology. Papers submitted will be judged on the basis of scientific originality and contribution to the field, quality and subject matter. Studies should address at least one of the following: Physiological, biochemical, or pathological changes induced by specific substances Techniques for assessing potential toxicity, including molecular biology Mechanisms underlying toxic phenomena Toxicological examinations of specific chemicals or consumer products, both those showing adverse effects and those demonstrating safety, that meet current standards of scientific acceptability

Manuscripts concerning materials/substances of only local interest for which the chemical composition of the material/substance is **not clearly defined** will **not** be considered. Manuscripts addressing only pharmacological properties, or only potentially beneficial effects using in *in vitro* or *in vivo* systems, are not within the scope of the journal.

FCT is committed to the highest standards. Only papers that have not been previously published, that fit in the above mentioned scope, and that have been reviewed by experts in the field prior to publication will be accepted. Cover letters must state that the paper is new and original and not under consideration for publication elsewhere. Papers pending in other journals will not be considered. Co- authors should be individuals who have contributed substantially to the content of thepapers.

**Types of paper**

The Journal's main purpose is the publication of papers reporting and interpreting original unpublished toxicological research, particularly studies promoting an understanding of the mechanisms underlying toxic effects or improvements in methods for predicting adverse effects. Papers reporting the toxicological examination of specific foods, chemicals or consumer products will be published, irrespective of the positive or negative nature of the results, provided the tests and reporting meet current standards of acceptability. In addition, Short Communications will also be considered, as will concise interpretative Reviews of toxicological topics of contemporary significance. Letters to the Editor will be limited to comments on contributions already published in the journal; if a letter is accepted, a response (for simultaneous publication) will be invited from the authors of the original contribution. All Letters to the Editor should be submitted to the Editor in Chief, Jose L. Domingo through the online submission system of the Journal

**Submission checklist**

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

**Ensure that the following items are present:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

*Manuscript*:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures inprint

*Graphical Abstracts / Highlights files* (where applicable) *Supplemental files* (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements For further information, visit our Support Center.

**BEFORE YOU BEGIN**

**Ethics in publishing**

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

**Studies in humans and animals**

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

**Conflict of interest**

*Food and Chemical Toxicology* follows the ICMJE recommendations regarding conflict of interest disclosures. All authors are required to report the following information with each submission: All third- party financial support for the work in the submitted manuscript. All financial relationships with any entities that could be viewed as relevant to the general area of the submitted manuscript. All sources of revenue with relevance to the submitted work who made payments to you, or to your institution on your behalf, in the 36 months prior to submission. Any other interactions with the sponsor of outside of the submitted work should also be reported. Any relevant patents or copyrights (planned, pending, or issued). Any other relationships or affiliations that may be perceived by readers to have influenced, or give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

As a general guideline, it is usually better to disclose a relationship than not. This information will be acknowledged at publication in a Transparency Document. Additional information on the ICMJE recommendations can be found at: http://www.icmje.org. The form for conflict of interest disclosure

can be downloaded here, or at http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf (if this link does not display properly in your browser, please right-click the link and select "Save Target As..." or "Save Link as..." from the popup menu.)

### Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder.

### Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. Furthermore, it is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects (i.e. animals and human subjects), and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

*Preprints*

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

### Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

**Changes to authorship**

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

*Article transfer service*

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

**Copyright**

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

***Author rights***

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

*Elsevier supports responsible sharing*

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

**Role of the funding source**

You are required to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see https://www.elsevier.com/funding.

*Funding body agreements and policies*

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

**Open access**

This journal offers authors a choice in publishing their research:

***Subscription***

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer- reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

***Gold open access***

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permittedreuse.

- A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
  Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

  For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

  *Creative Commons Attribution (CC BY)*

  Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor orreputation.

  *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)*

  For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

  The gold open access publication fee for this journal is **USD 2950**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

  *Green open access*

  Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version

  that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find outmore.

  This journal has an embargo period of 12 months.

  *Elsevier Researcher Academy*

  Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review.

Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

*Language (usage and editing services)*

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

**Submission**

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

**Referees**

The Editors require submissions by the authors of the names and addresses of 4 potential reviewers for this submission. The institutional address and e-mail address are required. At least 2 of the referees should be from a different country to the corresponding author's. The Editors reserve the right to use these or other reviewers.

## PREPARATION NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality

figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

*References*

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly

encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

*Formatting requirements*

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced– this is an essential peer review requirement.

*Figures and tables embedded in text*

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

**Peer review**

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

**REVISED SUBMISSIONS**

*Use of word processing software*

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar- check' functions of your word processor.

**Article structure**

*Subdivision - numbered sections*

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered

1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Material and methods*

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

*Results*

Results should be clear and concise.

*Discussion*

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

## Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

## Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstractitself.

*Graphical abstract*

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

**Highlights**

Please amend your research highlights so that they consist of 3 to 5 brief bullet points which convey the core findings of your work. Please ensure EACH bullet point does NOT exceed 125 characters (including spaces). An example is given below:

RESEARCH HIGHLIGHTS EXAMPLE:

* Research highlights are a mandatory field of a submitted paper & therefore should not exceed 85 characters including spaces.

**Keywords**

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

**Abbreviations**

Abbreviations should be used sparingly; they should be defined when first used in the paper but also listed in alphabetical order under *Abbreviations* as a footnote to the title page (see above).

*Acknowledgements*

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

**Nomenclature and units**

All measurements should be expressed in metric, preferably SI, units. Test chemicals and enzymes must be clearly identified, IUPAC and CAS names being used, wherever possible with the aid of CAS Registry and EC numbers. Pesticides should be referred to be their ISO names and human and veterinary drugs by their INNs.

*Footnotes*

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.

**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

*Formats*

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

**Please do not:**

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then

Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

*Figure captions*

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

**References**

*Citation in text*

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

*Reference links*

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication

year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser

Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

*Data references*

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

*Reference management software*

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-and-chemical-toxicology

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

*Reference formatting*

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

*Reference style*

*Text:* All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

*List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

*Examples:*

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp.281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

*Journal abbreviations source*

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

**Video**

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

**Data visualization**

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

**Supplementary material**

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to

supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

## Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

*Data linking*

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

*Mendeley Data*

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

*Data in Brief*

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

*MethodsX*

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

*Data statement*

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

**AFTER ACCEPTANCE**

**Online proof correction**

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor.

Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

**Offprints**

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co- authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

**AUTHOR INQUIRIES**

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article